

CONSELHO NACIONAL PROÍBE AUXÍLIO-MORADIA PARA DESEMBARGADORES E JUÍZES POTIGUARES

www.novojornal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 4
1464
Natal-RN
Domingo
17 / Agosto / 2014

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

EDUARDO MAIA / NJ

4. RODA VIVA

“TOQUE DE RECOLHER” EM BARES É TIRO NO PEITO PARA O TURISMO

8. ÚLTIMAS

RN CORRE RISCO DE PERDER R\$ 2,35 BI

/ FINANÇAS / SECRETARIA ESTIMA QUE PERDAS DE RECEITA PODEM QUEBRAR EM R\$ 2,35 BILHÕES O ORÇAMENTO 2014, UM SINAL DA POSSIBILIDADE DE NOVOS CORTES EM REPASSES

2. ÚLTIMOS



ASSASSINATO DE MOTORISTA PARALISA NATAL

Assassinato por motivo banal de um motorista de ônibus, ocorrido na sexta-feira à noite, gera protesto exigindo mais segurança que paralisa Natal.

3 E 5. PRINCIPAL

ATENDIMENTO PSIQUIÁTRICO NO RN É INSUFICIENTE

Rede pública de Saúde no Rio Grande do Norte possui somente 22 profissionais e 711 leitos dedicados ao atendimento psiquiátrico.

9 E 10. POLÍTICA

BANCADA FEDERAL TERÁ RENOVAÇÃO MÍNIMA DE 50%

Mudanças em candidaturas e decisão judicial já coloca a eleição de 2014 como forte candidata a ser a de maior renovação federal nos últimos 20 anos.

14. ESPORTES

HENRIQUE BALTAZAR, O JUIZ DO PA-KUA

Nas horas vagas, juiz de execuções penais de Natal vai à luta.



11. ECONOMIA

BIRMAN, O HOMEM POR TRÁS DA AREZZO

Empresário explica o sucesso de um gigante do varejo.



13. ESPORTES

VOANDO SOBRE AS ÁGUAS



▶ Alexandre Filho, na Lagoa do Bonfim, testando e tentando

Não é um pássaro, nem é um avião. Mas voa, sobre as águas, com o auxílio de um jet-ski. E acabou de chegar por aqui. Repórter conta tudo sobre o flyboard, brinquedo que para ele permanece indomável.

WWW.IVANCABRAL.COM





Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

MORTE PARA NATAL

/ PROTESTO / APÓS ASSASSINATO DE MOTORISTA EM PARNAMIRIM, RODOVIÁRIOS PARALISAM ATIVIDADES PARA COBRAR MAIS SEGURANÇA PARA OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

APÓS A MORTE de um motorista de ônibus durante tentativa de assalto na noite de sexta-feira (15), o Sindicato dos Rodoviários do Rio Grande do Norte (Sintro/RN) ordenou uma paralisação total da categoria na manhã de ontem. Assim que os ônibus começaram a circular, nas primeiras horas do sábado, a entidade sindical iniciou as convocações para que os motoristas conduzissem os veículos até pontos estratégicos da cidade, em forma de protesto pela falta de segurança.

Com isso, filas gigantescas se formaram nos principais corredores da capital, como as avenidas Bernardo Vieira e Prudente de Moraes, além de vias nos bairros de Candelária, Ribeira e na zona Norte. Segundo o Sindicato das Empresas de Transporte Intermunicipal de Passageiros do Estado (Setrans/RN), desde 2011, três funcionários de empresas de ônibus foram mortos por bandidos na Grande Natal. A média de assaltos na região metropolitana chega a 140 ocorrências por mês.

Segundo alguns dos motoristas parados, a postura geral é de medo, até mais do que revolta. "Estamos temendo por nossas vidas. Saio de casa e minha mulher



► Filas se estenderam por várias vias da cidade, como a Av. Bernardo Vieira

não sabe mais se eu volto. Não consigo entender como deixaram a situação chegar nesse ponto. Essa morte foi só o estopim, mas semana passada mesmo um colega foi esfaqueado", afirmou Francisco Canindé de Paula, 46, motorista da empresa Guanabara há 19 anos.

Dentre os mais de 15 trabalhadores abordados pela reportagem, apenas Jofran Lima, também da Guanabara, nunca havia sido assaltado. Ainda assim, ele disse trabalhar sobre forte estresse emocional, o que, inclusive, prejudica o serviço prestado à população. "Eu não me arrisco, não sou maluco. Depois das 18h, quem quiser pegar ônibus co-

migo, que vá para a Cidade Alta, pois aqui em baixo (na Ribeira) eu não paro. É perigoso demais", defendeu-se.

A manifestação de ontem impediu milhares de natalenses de comparecerem ao trabalho. Nilma Lúcia, 45, é funcionária de uma loja no comércio do Alecrim, mas perdeu o dia, pois o ônibus em que se dirigia ao serviço ficou parado na Ribeira. Por volta das 10h30 de ontem, ela, que aguardava o fim da paralisação presa no ônibus desde as 7h, recebeu uma ligação da chefe, informando que seria advertida pela falta. "Só me faltava essa. Além de viver com medo de assalto, agora posso até ficar sem



► Cidadãos perderam compromissos

emprego", reclamou.

O presidente do Setrans, Eudo Laranjeira, divulgou nota oficial, através de sua assessoria de imprensa, na qual cobra uma alternativa urgente para o problema da segurança pública no RN. "A solução para esses problemas depende de uma posição das autoridades. Quantas mortes ainda serão necessárias para que os responsáveis pela segurança enxerguem a gravidade desse problema e o fato de que a solução existe?"

O protesto seguiu sem previsão de término até o fechamento desta edição e os sindicatos não falaram sobre novas manifestações.

O CRIME

Francisco Izaque de Faria, de 37 anos, funcionário da empresa Auto Viação Barros, foi baleado na perna pelos bandidos. A bala atingiu a artéria femoral do motorista, o que provocou intensa hemorragia e causou a morte do rodoviário. Aproximadamente às 19h, o ônibus, com destino a cidade de São José de Mipibu, foi abordado por dois assaltantes no bairro de Cajupiranga, em Parnamirim. Segundo as informações da Polícia Civil, Francisco Izaque não reagiu ao assalto. Ele ainda chegou a ser socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de urgência (Samu), mas não resistiu aos ferimentos. Os criminosos fugiram por um matagal e ainda não há pistas sobre o paradeiro deles.

Segundo informou o titular da Delegacia Especializada de Homicídios de Natal (Dehom), Frank Albuquerque, o inquérito para investigação do crime será conduzido pela 2ª Delegacia de Polícia de Parnamirim. "Fizemos a investigação inicial na cena do crime, de acordo com a reforma proposta pela cúpula da (Delegacia Geral da Polícia Civil) Degepol. Como o crime ocorreu no município de Parnamirim, o andamento inquérito fica sob responsabilidade da delegacia de lá", afirmou. A Dehom só investiga crimes ocorridos nos limites da capital. Nas ocorrências da região metropolitana, as equipes fazem a apuração preliminar na cena do crime e encaminham para a unidade competente da Polícia Civil.

Ministério da Educação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE

AVISO DE PREGÃO Nº. 30/2014

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de asseio, limpeza e conservação das instalações físicas e mobiliárias do Campus Natal Central deste IFRN, conforme as especificações contidas no edital e seus anexos.

Entrega do Edital: a partir do dia 18 de agosto de 2014.

Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 - Tirol.

Abertura das Propostas: 29 de agosto de 2014 - 09h, horário de Brasília.

Informações complementares: As empresas interessadas em receber o edital deverão acessar o site www.comprasnet.gov.br ou www.ifrn.edu.br ou através do telefone (84) 4005-0786 ou 4005-0787 para maiores informações.

Júlio César Carneiro Camilo
Pregoeiro

VESTIBULAR UnP

ÚLTIMAS VAGAS

GRADUAÇÃO PRESENCIAL | GEX | EaD

AS AULAS JÁ COMEÇARAM
MAS AINDA DÁ TEMPO.

BOLSAS DE ATÉ 100% PARA OS MELHORES COLOCADOS

INSCRIÇÕES **GRATUITAS**

ATÉ 21 DE AGOSTO

PROVA: 23.08

*CONSULTE A RELAÇÃO DE CURSOS
COM BOLSAS DISPONÍVEIS E EDITAL EM WWW.UNP.BR

Inscreva-se pelo site: unp.br

UP LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

COISA DE LOUÇO

/ REFORMA / ESTADO TEM QUANTIDADE REDUZIDA DE PROFISSIONAIS PARA ATENDER A DEMANDA CRESCENTE DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS; ESPECIALISTA CRITICA A POLÍTICA DE SAÚDE QUE DESMONTA OS LEITOS DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS



SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O ATENDIMENTO À saúde mental no Rio Grande do Norte é desorganizado e sofre também com a falta de especialistas para atender à crescente demanda de pacientes. Na Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) estão filiados 68 psiquiatras do Rio Grande do Norte e desses, apenas 22 estão lotados na Secretaria de Saúde do Estado (Sesap).

Segundo a ABP, do total de psiquiatras filiados a entidade, 56 estão em Natal, sete em Mossoró, dois em Parnamirim. Caicó, Currais Novos e Pau dos Ferros têm um psiquiatra. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNESE), o RN tem 7.495 leitos hospitalares e desses, 711 (9,48%) são psiquiátricos, sendo 494 do SUS.

Membro da Associação Norte-Rio-Grandense de Psiquiatria e do Sindicato dos Médicos do RN, Guaraci Barbosa, 71, critica a conjuntura atual que vem a reboque da reforma psiquiátrica (da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001) que estabeleceu uma nova política de saúde mental no Brasil. Um dos principais pontos da reforma é o desmonte dos leitos de hospitais psiquiátricos, estendendo o atendimento para os hospitais gerais, públicos e privados.

Com a reforma surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), cujo objetivo maior é substituir os hospitais psiquiátricos. O modelo de gestão dos CAPS e a falta de profissionais na rede pública dificultam cada vez mais o tratamento de pessoas com transtornos mentais e dependência de álcool e drogas como o crack, acusa Guaraci Barbosa.

Com 35 anos de serviço na psiquiatria forense estadual, aposentado do serviço público, Guaraci Barbosa ataca o fechamento dos hospitais psiquiátricos e a substituição destes por leitos em hospitais gerais, segundo ele, incapazes de prestar atendimento especializado a pacientes com transtornos mentais.



▶ **Pacientes em crise psiquiátrica grave, extremamente agressivos, que oferecem risco de vida para ele e para a população, são levados ao Hospital João Machado**

Diretor do Hospital Psiquiátrico Doutor João Machado durante dez anos, Guaraci Barbosa acusa as equipes das secretarias estadual e municipal de Saúde de minimizarem os problemas do setor. De acordo com ele, a rede de atendimento público não tem dado conta do aumento da demanda de pacientes e é incapaz de oferecer suporte aos tratamentos e internamentos por falta de pessoal qualificado (psiquiatras) e estrutura física, pois os leitos dos hospitais especializados estão em processo de desmobilização.

“O Ministério da Saúde conduz as coisas por meio de política de saúde mental confusa e prejudicial ao atendimento dos usuários do SUS em geral”, frisa o psiquiatra, para quem as equipes de saúde mental do Estado e do Mu-

nicipio seguem o mesmo modelo. A Associação Brasileira de Psiquiatria tem essa mesma posição crítica, comenta Guaraci Barbosa. Segundo ele, as entidades que representam os psiquiatras não são ouvidas na adoção dessas políticas públicas de saúde mental, que tem um componente ideológico patrocinado pelo governo do PT.

O modelo dos CAPS promoveu a desativação da rede ambulatorial, como a do João Machado, que atendia a população com mais eficácia, opina o médico. Desagrada também a ele a desativação do hospital dia do João Machado, sistema em que o paciente só voltava à noite para casa e que foi substituído pelo CAPS.

Segundo ele, o Sindicato dos Médicos, em uma visita ao CAPS de Barro Vermelho (para pacien-

tes dependentes em álcool e drogas), constatou que o espaço é inadequado para o atendimento. “O prédio não tem estrutura física para esse fim”, denuncia.

O planejamento dos CAPS era muito bom, mas o modelo de gestão adotado pelo Governo Federal, Governo do Estado e Prefeitura de Natal é equivocado, critica o psiquiatra. A deficiência da rede de saúde mental é grande e desorganizada para atender a demanda de pacientes, frisa Guaraci Barbosa.

Ele dá como exemplo o quadro de oficiais médicos da Polícia Militar, que só tem um psiquiatra, portanto, sem condições de atender ao crescente número de policiais com transtornos mentais. O hospital de custódia, para tratamento psiquiátrico, está sem esse especialista, denuncia.

Com o aumento da população, a ocorrência de doenças em geral aumenta e não é diferente com os transtornos mentais, constata o médico. O caso do soldado da PM, que no dia 27 de julho passado tentou se jogar de uma passarela na Avenida Salgado Filho, é mais um exemplo da desassistência psiquiátrica por parte do Estado, diagnostica ele.

O serviço de psiquiatria forense do ITEP, implantado por Guaraci Barbosa, atualmente só tem um especialista da área. Dois se aposentaram, incluindo Barbosa. Há uma preocupação do Sindicato, do Conselho Regional de Medicina e da Associação Norte-Rio-Grandense de Psiquiatria para encontrar soluções para o atendimento especializado no setor público, diz Barbosa.

“O MINISTÉRIO DA SAÚDE CONDUZ AS COISAS POR MEIO DE POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL CONFUSA E PREJUDICIAL AO ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS DO SUS EM GERAL”

Guaraci Barbosa,
Membro da Associação Norte-Rio-Grandense de Psiquiatria e do Sindicato dos Médicos do RN

ATENDIMENTO É ESTENDIDO ATÉ À REDE BÁSICA DE SAÚDE

A Rede Estadual de Saúde Mental no Rio Grande do Norte conta com apenas 38 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), número reduzido para cobrir o território de 167 municípios. O coordenador estadual de Saúde Mental, psiquiatra Adriano Araújo, explica que a reforma psiquiátrica estabelece a descentralização do atendimento a pacientes com transtornos mentais e dependência química.

Na prática, isso significa ampliar a porta de entrada para além dos hospitais psiquiátricos, estendendo o atendimento também aos hospitais gerais e à rede básica de saúde. Os CAPS são serviços com equipes multidisciplinares compostas por assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, educadores físicos, arte educadores, cujo objetivo principal é acolher os portadores de transtornos mentais e dependentes em álcool e químicos em geral.

Nesses centros, cada paciente recebe tratamento de acordo com suas necessidades individuais. As pessoas com quadro clínico grave



▶ **Adriano Araújo, coordenador estadual de Saúde Mental:**

frequentam o serviço diariamente e só retornam para casa no final da tarde. A frequência ao CAPS depende da gravidade do paciente.

A melhor cobertura de CAPS está na 7ª Regional de Saúde (Natal, Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo e Extremoz), área que tem mais serviços para tratamento de transtornos mentais, álcool e drogas, junto com Mossoró e São José de Mipibu. Na região de Assu só tem um serviço e Angicos e Afonso Bezerra já sinalizaram a abertura de CAPS. Pau dos Ferros

tem problema sério de referência e precisa de mais serviços.

Outro problema é a baixa qualificação dos profissionais causada por descontinuidade administrativa nos municípios. A Secretaria de Saúde do Estado treina pessoal, mas quando assume uma nova gestão alguns são demitidos e os novos contratados têm de começar tudo de novo, explicou o psiquiatra. Tem sido assim nos últimos dez anos. “Precisa ter o interesse do gestor para abrir esses serviços”, sinaliza Adriano Araújo.

Na política nacional de saúde mental, o Estado assume o papel de regulador e coordenador das redes de atenção à saúde de modo geral, que inclui a rede de atenção psicossocial. Em curto prazo serão abertos dois leitos pediátricos no Maria Alice Fernandes com equipe completa, inclusive com psiquiatras. Em Mossoró, o Hospital São Camilo passou da rede particular para a prefeitura e em Caicó, depois da desativação do Hospital Milton Marinho, o CAPS tipo III, com atendimento 24 horas, tem 10 leitos e mais 8 leitos em hospitais gerais.

Segundo Adriano Araújo, nos últimos dois anos houve uma incrementação na rede de atenção psicossocial para assegurar a cobertura de assistência para os municípios menores que não têm CAPS.

O NOVO JORNAL tentou por várias vezes falar com o presidente da Associação Norte-rio-grandense de Psiquiatria, Leonardo Barbosa, mas ele não atendeu a nenhum das ligações.

Psiquiatras no RN (Filiados à Associação Brasileira de Psiquiatria)

- ▶ Natal 56
- ▶ Caicó 01
- ▶ Currais Novos 01
- ▶ Mossoró 07
- ▶ Parnamirim 02
- ▶ Pau dos Ferros 01
- ▶ Total 68

Rede Estadual de Saúde

- ▶ Centro de Reabilitação Infantil (CRI) 01
- ▶ Gestão Municipalizada (Secretaria Municipal de Saúde) 01
- ▶ Hospital Colônia Dr. João Machado 17
- ▶ Hospital Dr. Rafael Fernandes 01
- ▶ Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel 01
- ▶ Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade 01
- ▶ Total: 22 psiquiatras

Leitos hospitalares do RN

- ▶ 7.493 geral
- ▶ 6.334 SUS
- ▶ 1.159 privados

Leitos psiquiátricos

- ▶ Número de estabelecimentos 13
- ▶ Total 711 (494 SUS)

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

ARRASTÃO

Por mais de uma vez o Ciosp, o Centro de Operações da Secretaria de Segurança, foi vendido como grande aliado na luta contra a violência em Natal. A partir de suas dezenas de monitores de televisão, seria possível vigiar a cidade e até estabelecer convênios com entidades comerciais e com condomínios a fim de conter a crescente onda de assaltos. A questão é: com a recorrência dos arrastões, por que o Ciosp não é acionado para se aliar no combate à violência? Outra: se está sendo utilizado, por que os assaltos continuam ocorrendo?

ARRASTÃO - 2

A decisão de bares e restaurantes fecharem mais cedo por medo de assaltos deveria envergonhar mais as autoridades do que tem envergonhado. Para uma cidade que vive do turismo, é quase um tiro no peito.

ARRASTÃO - 3

No caso dos arrastões, a Polícia diz que uma das três quadrilhas que está sendo mapeada é formada por "playboys".

AYRTON SENA DO BRASIL

A Avenida Ayrton Sena continua homenageando diariamente seu patrono. Para andar por ali, tem de ser piloto bom de braço. Há buraco e ondulações.

AGENDA



O viaduto do Baldo saiu do noticiário, mas continua interditado. Ao menos, até dezembro, quando ultrapassar os dois anos fechados aos veículos.

COMISSÕES

Publicada a formação das comissões permanentes da Câmara de Natal. Entre outras, a de Legislação, Justiça e Redação Final terá no comando, Felipe Alves. A de Finanças, Orçamento e Fiscalização, Maurício Gurgel. A de Ética terá na presidência, Bertonne Marinho. E os outros integrantes são Francisco de Assis Costa e Chagas Catarino.



QUEM RESGATARÁ O ELEITOR?

A semana começa com os preparativos para o início do horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão, hora e vez de os eleitores se voltarem para os candidatos a fim de tentar conhecê-los melhor e, assim, fazerem, ou não, a opção dia 5 de outubro.

Conhecer melhor é modo de dizer porque boa parte dos rostos que estarão pedindo votos já é amplamente conhecida dos eleitores. E fazer ou não a opção tem a ver com o pouco caso com que o eleitor tem se comportado quando chamado às urnas.

O que tem mudado, mesmo, nas últimas eleições, e esta sinaliza para a manutenção do quadro, é exatamente o ceticismo do eleitorado – e a cada disputa parece que o desinteresse aumenta.

É nisto que devem pensar os inúmeros candidatos que botarão o rosto na tela a partir de terça-feira: o que fazer para reativar o interesse do cidadão comum para a disputa política?

O total dos votos brancos e nulos nos últimos pleitos explica muito deste enfado do eleitorado, acentuado pela legislação – bendita legislação –, que proibiu os comícios e restringiu a quantidade de propaganda nas ruas. Mas, acima de tudo, acentuado pelos vários exemplos negativos vindos da política.

Houve tempo em que até havia certo garbo em se dizer integrante da "classe política". Hoje, só a menção da atividade provoca muxoxo, tanto são as denúncias de corrupção, de fraudes, de falcatruas, de negociatas, tudo associado à atividade política, independente do credo partidário, o que preocupa ainda mais.

A tragédia que resultou na morte de Eduardo Campos e de seis outras pessoas em Santos, no meio da semana, espalhou um clima triste na disputa eleitoral, em todos os âmbitos, a ponto de muitos candidatos estarem em dúvida sobre o "time" ideal para retomarem a campanha – e ainda sobre a arma e a calibragem a ser usada, posto que uma das consequências mais visíveis da morte do candidato do PSB foi a reper-cussão das críticas sobre o modelo atual de se fazer política.

Eduardo Campos se apresentava como terceira via, alternativa à rinha entre PT e PSDB. À parte, a estratégia alimentada pelo seu marketing, de atacar os dois adversários, mais conhecidos do que ele, Campos vinha apresentando propostas para várias áreas, com ênfase na economia, e cavando um espaço que no futuro próximo o colocaria, muito provavelmente, entre as proeminências da política nacional, aqueles que costumam ser ouvidos nas decisões que mais importam.

Sua morte trágica, além da dor que espalhou e das mudanças que pode causar na chapa que ele encabeçava, trouxe essa reflexão que serve a todos que pedirão votos: qual o tipo de político que o cidadão espera e quem pode ser uma alternativa de fato à mesmice que se vê por aí?

Sem tentar fazer a leitura do que o eleitor deseja ouvir de verdade dos candidatos (e ver na prática sendo executado), as assessorias e eles, os candidatos, vão continuar provocando a mesma reação do cidadão na hora do programa eleitoral da tevê: buscar o controle remoto e correr para os canais fechados.



“Queremos mais perfuração para continuar produzindo; tínhamos 27 sondas e esse número foi reduzido para três”

DO PRESIDENTE DO SINDIPETRO RN JOSÉ ANTONIO DE ARAÚJO AO CRITICAR A REDUÇÃO DOS INVESTIMENTOS DA PETROBRAS NO ESTADO

ZUM ZUM ZUM

► “Perdão”, do areia-branquense Francisco Rodrigues da Costa, vai ser lançado em Natal, dia 21, na Academia Norte-riograndense de Letras, às 18h. O autor, aos 81 anos, faz as pazes com a consciência ao reviver um crime cometido há 60 anos.

► O BiblioSesc, caminhão de leitura equipado com ar-condicionado,

estantes, prateleiras e 3 mil publicações disponíveis para consultas e empréstimos, chegou a Currais Novos, onde fica até 16 de outubro.

► Para evitar a crise, o Flu, que voava em céu de brigadeiro, tem de vencer o Botafogo hoje.

► O fotógrafo português Luis Pereira faz amanhã, a partir das 18h no Teatro

de Cultura Popular da Fundação José Augusto, vernissage de sua exposição de fotografia “NY Emotional Landscapes”, em que registra o cotidiano de Nova Iorque.

► O Centro Universitário Uni-RN promove nos dias 28 e 29 a décima edição de sua feira de nutrição, prometendo alinhar as tendências e inovações no consumo de alimentos e de nutrição.

► No Teatro Alberto Maranhão, às 15h, tem o espetáculo “Gibi”, do grupo Lamira, do Tocantins, dentro do Encontro Nacional de Dança Contemporânea. Na Casa da Ribeira, às 19h, tem o espetáculo “This is it”, do Balé da Cidade do Natal.

► A morte de um motorista de ônibus em pleno serviço acirra a sensação de insegurança.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Falta Segurança

O caso é grave. A ponto de dois editoriais seguidos serem dedicados ao mesmo tema: segurança pública. Ontem, nesse mesmo espaço, O NOVO JORNAL já falava sobre o possível toque de recolher para empresários donos de bares e restaurantes. E sobre o escândalo que isso é. Ora, como alguns leitores registraram, se isso realmente ocorrer, “os bandidos venceram”. Passado um dia, Natal inteira é atingida por um caso de violência. Já ocorreu inúmeras vezes de motoristas protestarem nas ruas por motivos que nem sempre justificam o prejuízo à população.

Mas ontem, pode ser dito, foi diferente. Após a morte de um motorista em Cajupiranga, entre Natal e Parnamirim, os motoristas travaram Natal. É preciso registrar que o assassinato ocorreu numa tentativa de assalto na qual o trabalhador não reagiu. O caso causa extrema revolta porque o tiro que resultou na morte do motorista foi dado por pura maldade, após o roubo ter sido concluído. O criminoso ainda não foi preso e ainda não há pistas sobre ele.

Diante dos fatos, pode mesmo ser dito que o protesto dos motoristas trata-se de uma execução. Porque defende uma causa muito maior do que algum pleito registro somente à categoria: a segurança pública. Impressiona como após a Copa do Mundo, diuturnamente, são veiculadas notícias de crimes nas ruas de Natal e cidades próximas. Fica até parecendo que os bandidos estão recuperando o tempo perdido durante o mundial, quando a cidade foi ocupada por soldados do Exército e reforço policial federal.

Por outro lado, não se vê reação alguma. São constantes as respostas nas quais o comando da Polícia afirma não ter condições de resolver os problemas na segurança. Tornou-se mais que comum - por parte da Secretaria de Segurança - a política de silêncio diante do clamor por menos violência na capital. Agora, diante de um assassinato, a capital do Estado é parada. E, certamente, concorda com isso porque é visível que o nível de insegurança - para todos os lados - está no limite do suportável. Os motoristas param uma cidade que agoniza e teme sair de casa e não retornar, que teme ter seus imóveis arrombados, seus veículos roubados; e que vive atualmente a plena falta de segurança, de respostas.

A cidade não pode continuar assistindo, via imagens de câmeras de segurança, os bandidos livres, implantando o medo na capital. O Estado não pode amargar prejuízos à sua economia porque a criminalidade atingiu níveis que impedem o funcionamento de comércios e meios de transporte. Uma resposta precisa ser dada, o quanto antes. Uma resposta precisa ser dada antes que outro trabalhador morra. Antes que a opinião pública passe a achar que a única solução é agiar por conta própria. A falta de segurança em Natal engendra o terror e o caos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Com Tancredo

Quando os milhares de mineiros moradores de Brasília, e os que para lá se dirigiram a fim de acompanhar o funeral, viram o caixão pequeno em que repousava o corpo do presidente Tancredo Neves, ameaçaram quebrar todos os protocolos e invadir o Palácio do Planalto.

A ideia era carregar nos braços do povo até a capital Belo Horizonte o esquife com o corpo daquele que era, para muitos, a única esperança de acabar com a longa presença dos militares e restabelecer a democracia no país.

O plano previa carregá-lo ao som do cântico transformado em quase hino das Gerais por obra e graça de JK: como pode o peixe vivo viver fora da água fria? Como poderei viver sem a sua, sem a sua companhia. Era só o que se ouvia na Praça dos Três Poderes naquele abril de 85.

Muitos dos que se chocaram com a morte do primeiro civil eleito, ainda que sem o voto direto, desde o golpe militar de 1964, aceitaram passar horas numa fila gigantesca na praça em frente ao palácio presidencial para se despedir, também, daquele jeito mineiro, matreiro, de se fazer política.

Atacado por uma diverticulite, Tancredo Neves, com seu destino trágico, pôs fim àquele jeito de costurar acordo com base no bom senso e num tipo de ética hoje rara, quase ausente, na prática política. Se antes havia algum limite, hoje não há nenhum, desde que se obtenha o que se pretenda. É a lei da selva imposta pela nova ordem.

Os que aguardaram horas a fio, cinco, seis e até sete horas, puderam contemplar o ataúde por não mais do que vinte segundos. Perto dele, dona Risoleta Neves, a viúva, pranteava o marido. Dava-se uma volta breve, em área restrita, cercada e sob vigilância atenta da guarda presidencial.

A morte de Tancredo Neves causou enorme comoção no país. O desfecho parecia improvável. Internado na véspera de tomar posse e morto pouco mais de um mês depois. Ia assumir a presidência no lugar do general Figueiredo, aquele mesmo que disse preferir a companhia dos cavalos à de gente.

Até então não se imaginava que a tal diverticulite pudesse mudar os rumos da política nacional.

Nem quem acompanhou a agonia e morte de Tancredo e depois o desaparecimento de Ulysses Guimarães no meio do mar deixou de pensar em tudo isso na semana em que um jovem candidato a presidente desabou de seu jatinho e derramou, além de tristeza, muito suspense acerca da disputa eleitoral e dos destinos do país.

Poupar é bom.
Mas investir na LCI da CHB
é ganhar mais ainda.

Faça uma LCI da CHB.

Até **50%** a mais
de rentabilidade
do que a nova
poupança

> Isenção de I.R.
(pessoa física)
> Mesma garantia
da poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Devagar com o andor

Dirigentes do PSB e da Rede estão vacinados para não tomar as primeiras pesquisas com o novo cenário eleitoral como medida das chances reais de Marina Silva. A expectativa dos aliados é que ela largue ao menos empatada com Aécio Neves (PSDB) no segundo lugar. No entanto, o clima de comoção com a morte de Eduardo Campos deve se esvaír até outubro. “Estamos no auge da emoção. Depois, as pessoas tendem a se acostumar”, diz o novo presidente do PSB, Roberto Amaral.

MEIO VAZIO

Passado o choque com a tragédia, Marina deverá enfrentar dificuldades na competição com Aécio. O tucano contará com mais estrutura e com palanques estaduais mais sólidos.

MEIO CHEIO

Por outro lado, a candidata que entra com a disputa em curso já é mais conhecida nacionalmente do que o tucano, que disputa sua primeira eleição fora das divisas de Minas Gerais.

TABELINHA

Em São Paulo, o novo protagonismo de Marina tende a beneficiar Eduardo Suplicy (PT) no duelo com José Serra (PSDB) pela única vaga no Senado. Ela já havia declarado apoio ao petista, de quem é amiga.

TAREFA

O novo presidente do PSB está preocupado em engajar Marina na disputa das vagas de deputado federal. “É isso que define a divisão do fundo partidário e da propaganda. Eleger dez senadores não dá um segundo a mais de TV”, diz Amaral.

RETROVISOR

Em 2010, o desempenho de Marina na eleição presidencial não turbinou o PV, que elegeu os mesmos 13 deputados da disputa anterior. Neste ano, ela apoiará candidatos da Rede espalhados por várias siglas.

VOZ DAS RUAS

Funcionários do hotel que sediou as últimas reuniões do PSB em São Paulo torciam para que Marina fosse escolhida para substituir Campos. “Tem que ser ela”, repetia uma atendente que servia café aos políticos.

FUTUROLOGIA

No cálculo em que prefere o segundo turno contra Aécio, a campanha de Dilma Rousseff (PT) considera que Marina ten-

deria à neutralidade, e parte de seus eleitores poderia anular o voto. Com ela no páreo, o tucano seria obrigado a apoiá-la.

DÉJÀ-VU

No segundo turno de 2010, a ex-senadora optou por não apoiar nem Dilma nem José Serra (PSDB).

O CLIMA PIOROU

Na capital paulista, 28% dos eleitores dizem que não votariam de jeito nenhum em Alexandre Padilha (PT) para governador, mostra o Datafolha. Na mesma época de 2012, a rejeição a Fernando Haddad (PT) na cidade era de 15%.

REI DO INTERIOR

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) ostenta seus menores índices de aprovação nos municípios paulistas com mais de 500 mil habitantes. Nelles, 37% dizem que sua gestão é ótima ou boa. Em cidades médias, esse índice é de 58%.

CORRIDA MALUCA

Entre os eleitores que aprovam o governo Dilma, o opositor Alckmin tem 52% das intenções de voto. Os aliados Paulo Skaf (PMDB) e Padilha correm atrás: o peemedebista tem 14%, e o petista, 11%.

O BISPO DERRETEU

A candidatura de Marcelo Crivella (PRB) ao governo do Rio sofreu queda acentuada entre os eleitores mais pobres. Há um mês, ele tinha 28% no universo com renda de até dois salários mínimos. Agora, aparece com apenas 16%.

INDULGÊNCIA

Anthony Garotinho (PR), que já chamou o PT de “partido da boquinha”, passeia no eleitorado que aprova Dilma. Ele marca 33% nesse grupo, contra 20% de Crivella, 18% de Luiz Fernando Pezão (PMDB) e 10% de Lindberg Farias (PT).

TIROTEIO

“ Não se explica uma tragédia assim com uma nota oficial de três linhas a um partido que perdeu o seu maior líder.

DO DEPUTADO BETO ALBUQUERQUE (PSB-RS), sobre as explicações da Aeronáutica para a falta de registro de áudio do avião de Eduardo Campos.

CONTRAPONTO

GOVERNADOR E CONFIDENTE

À frente do governo de Pernambuco, Eduardo Campos percorria o interior do Estado para entregar ambulâncias com o então ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Em Ibimirim, a dupla se reuniu com o prefeito para passar as chaves e ficou sabendo que, antes de assumir o cargo, ele cuidava de um armazém. Depois do habitual choro sobre as dificuldades financeiras do município, os dois foram surpreendidos pela primeira-dama:

- Até agora o meu marido não fez nada na prefeitura. Quando ainda se recuperavam do riso, ela emendou:
- E o pior: também não está cuidando da bodega!

HOSPITAL JOÃO MACHADO PASSA POR UMA TRANSIÇÃO



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

A coordenadora do Serviço de Acolhimento do Pronto-Socorro do Hospital João Machado, psicóloga Ana Eloá Cerqueira, explica que a unidade que recebe pacientes de todo o Estado passa por um momento de transição. “Hoje, o hospital vive momento de transição entre hospital psiquiátrico e uma nova estrutura. O que vai ser feito é uma discussão de Estado”, ressalta Ana Eloá.

De acordo com a Sesap, a unidade está destinada a se transformar num hospital geral e, aos poucos, a estrutura psiquiátrica exclusiva será substituída por um atendimento aberto. Um primeiro passo foi dado com a implantação da clínica médica do Hospital Walfredo Gurgel.

O Ministério da Saúde quer criar uma rede substitutiva aos hospitais psiquiátricos com local para isolamento do paciente previsto pela desinstitucionalização do serviço, ressalta Ana Eloá. Segundo a psicóloga, o objetivo é que o paciente psiquiátrico passe a ser visto como um cidadão e só assim será possível combater o estigma de que pessoas com transtornos mentais graves devem ficar isoladas da sociedade.

No pronto-socorro do Hospital João Machado são atendidos pa-

“ O HOSPITAL ALBERGA PROBLEMAS GRAVES. ENTÃO, ESSA ESTRUTURA MANICOMIAL É A ESTRUTURA DO TRATAMENTO VIA CONFINAMENTO. O PACIENTE FICA FECHADO. É UMA ASSEPSIA SOCIAL”

Ana Eloá Cerqueira, Coordenadora do Serviço de Acolhimento do Pronto-Socorro do Hospital João Machado

ENCAMINHAMENTO PARA AS UPAS E OS CAPS

No outro lado da linha, uma mãe estava solicitando atendimento para o filho viciado em crack. A coordenadora de saúde mental do Município, psicóloga Silvana Barros, orientava o encaminhamento para atendimento imediato na UPA Pajuçara. A situação aconteceu numa quarta-feira, depois das 10h da manhã, na sala de Silvana Barros. Segundo ela, situações similares de intoxicação aguda por uso de drogas e álcool precisam de atendimento clínico e, por isso, o objetivo é que na rede pública sejam encaminhados às UPAs.

“A gente começou a redefinir esse fluxo agora porque estavam levando para o João Machado, que não tem o suporte necessário para atender um paciente clínico”, explica Silvana Barros. O Samu já está envolvido e todo chamado desse tipo a orientação é levar para as UPAs, de onde os pacientes implicados são encaminhados para a rede CAPS.

A rede de Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) em Natal é composta por cinco unidades, sendo duas para transtorno mental grave e dependência de álcool e drogas, além de um infantil. Há CAPS com média de atendimento de 1.070 pacientes, uma prova de que a demanda é alta e tende a crescer, frisa a coordenadora.

O uso abusivo, principalmente, de álcool, é cada vez maior. “A gente se engana em dizer que a questão do crack é mais alarmante; o uso abusivo do álcool é muito maior”, comparou. Por causa disso, o atendimento na rede municipal vai além dos muros. Está também nas ruas.

Os consultórios de ruas são feitos por equipes multiprofissionais, que têm constatado, em nível municipal, a tendência apontada por Silvana Barros de superação do álcool sobre o crack. Estudos indicados mostram que a média percentual de esquizofrenia (transtorno grave) na população é 3% da população e a depressão chega a 20%.

Pelos levantamentos da Secretaria de Saúde do Município, na capital 12% dos atendimentos eram relacionados ao álcool; agora, esse percentual subiu para 16%. O aumento decorre principalmente de questões sociais como desemprego, falta de oportunidades, violação de direitos, explicou a coordenadora. Porém,

nem a Secretaria Municipal nem Estadual divulgaram em números esse crescimento.

Natal tem em sua rede de atendimento à saúde mental, técnicos de enfermagem, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatra, educador físico, médicos clínicos.

As três equipes de consultório de rua (Mãe Luiza, Ponta Negra e Tirol) atuam articuladas com a atenção básica. Segundo Silvana Barros, há um trabalho desenvolvido para envolver a atenção básica como porta de entrada no atendimento de transtornos, álcool e drogas, o que já acontece na unidade de saúde de Pirangi.

“Há o estigma que lugar de doido é em hospital. Com a reforma psiquiátrica, a gente vem dizendo que lugar de doido é na cidade, convivendo com a gente. Não é preciso isolar para tratar as pessoas”, advertiu Silvana Barros. De acordo com ela, o rompimento dos laços familiares, trabalhista e de amizade dificulta o tratamento e a recuperação dos pacientes.

A família é fundamental no processo de ressocialização e da reinserção psicossocial surgido com a reforma psiquiátrica para derrubar os estigmas, o preconceito e resistência à loucura.

Na Zona Norte, que ainda não tem CAPS de transtorno mental, deverá ser construído um. A dificuldade é encontrar terreno adequado para um CAPS nível III com dez leitos e com funcionamento de 24 horas. O ideal é um terreno 600 metros quadrados, apesar de a planta já estar pronta para construção no Santarém.



Silvana Barros, coordenadora de saúde mental do Município: “A gente começou a redefinir esse fluxo”



Hospital João Machado: unidade vai se transformar num hospital geral

cientes em crise psiquiátrica grave, extremamente agressivos, que oferecem risco de vida para ele e para a população. O serviço funciona 24 horas e quando o paciente chega passa por avaliação de uma equipe multiprofissional de saúde mental (médico, assistente social, enfermeira, psicólogo) na urgência. Se for necessário, é feito encaminhamento para outros serviços da rede como o CAPS.

“O hospital alberga problemas graves. Então, essa estrutura manicomial é a estrutura do tratamento via confinamento. O paciente fica fechado. É uma assepsia social: o louco fica guardado dentro dos manicômios”, assinala Ana Eloá. A proposta é de mudança no tratamento. O paciente passa a ter atenção à sua saúde em seu distrito, em sua região, no local onde mora. Para isso, os CAPS III cumprem o papel de atender os

casos graves de transtornos mentais e dependentes químicos.

O pronto-socorro, desde janeiro, vem tentando mudar o atendimento, conscientizando pacientes e famílias de que somente os problemas graves, com indicação da equipe multidisciplinar, são passíveis de internação. O pronto-socorro tem 35 leitos e chegou a ter 80 pacientes.

Essa abordagem, além de tudo, tem papel de conscientização. Muitas famílias deixam os pacientes no hospital e não mais os procuram. “A gente não condena a família porque compreende o grande problema social. O paciente dá trabalho, mas é preciso ver pelo lado do paciente: ele perde tudo, a identidade e a autonomia. Em um hospital é impossível haver um trabalho de autonomia (por parte do paciente) porque ele está confinado”, descreve a psicóloga.



Centros de Atenção Psicossocial devem substituir os hospitais psiquiátricos

Estrutura de atendimento a transtornos mentais/ álcool e drogas na rede municipal

- Distrito Sul**
 - ▶ APTDA – Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Tabagismo, Alcoolismo e outras Drogadições
Av. São Miguel dos Caribes, s/n-Pirangi
3232-8379
 - ▶ Policlínica Neópolis
Av. Ayrton Senna, s/n-Neópolis
3232-8370/8371
- Distrito Oeste**
 - ▶ CAPS II Oeste
Rua Murilo de Melo, 1924, Lagoa Nova
 - ▶ Policlínica Cidade da Esperança Av. Pernambuco, 25
3232-8335/1180
 - ▶ CAPS Infanto-Juvenil
Av. Capitão Mor-Gouveia, s/n, Cidade da Esperança
3232-8933/8934
- Distrito Leste**
 - ▶ Ambulatório da Ribeira (com psiquiatra/psicólogo/serviço)
Praça Augusto Severo, 281
3232-8166/9385
 - ▶ CAPS III Leste
Transtorno mental. 10 leitos para acolhimento/ 24 horas
Rua Mipibu, 404 – Tirol
3232-8575/8576
 - ▶ CAPS III
Álcool e Drogas
Rua Pacifico de Medeiros, 55 – Barro Vermelho
3232-8565/8010
- Distrito Norte**
 - ▶ CAPS II
Álcool e Drogas (vai passar a 24 horas até final 2014/início 2015)
Av. Paulistana, 2109- Potengi
3232-8232/8233
 - ▶ Policlínica Asa Norte
Av. João Medeiros filho, s/n – Potengi
3232-8227/8225
 - ▶ UPAs – fazem atendimento clínico para álcool e drogas
 - ▶ SAMU – final de semana/feriados – 24 horas. Tem psiquiatra para regulação (encaminhamento a hospitais e intervenção em saúde mental, além de atendimento em domicílio)

FONTE: CNES/DATASUS/SESAP/SMS

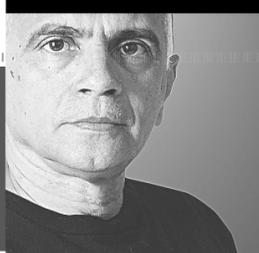
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL

NOVO JORNAL (84) 3342.0369

novojornal.jor.br

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantoofticio.com

O conde de Miramonte

Passeando por meus arquivos e cadernos de anotações, deparo-me, não sem alguma surpresa – seguida de um sentimento ambíguo entre tristeza e contentamento pela descoberta desse caderno de 1978 que registra, algumas notas do repórter e colunista que era então do jornal Tribuna do Norte e o roteiro de entrevistas que estabeleci para a elaboração de um livro sobre o Ouro da Ribeira, bairro cartografado em sua boemia por João Alfredo Pegado Cortez, mais conhecido em Natal por seu Castelo de Miramonte construído no aristocrático Tirol e por seu título condal que lhe veio de Espanha. Cheguei então a enumerar algumas pessoas que pretendia entrevistar a seu respeito, entre as quais, o editor e livreiro Carlos Lima, Ivaldo Lopes e Osório Almeida, o unido que continua vivo e produzindo.

Dizia-se o Senhor de Elvas, uma herdade que constituía os seus domínios no Agreste Potiguar, pois não há fidalgo sem terras. Nascido na bucólica e pastoril São José de Campestre, os agreste potiguar, escreveu os romances Cinzas de Coivara e Beco da Quarentena, além de enriquecer a cartografia humana de Natal com suas maneiras distintas, sua discrição e polidez impecáveis. Em seu romance descreve Natal como uma cidade galan-

te que se arregimenta em seu texto para estancar, de repente, no clamor social. Traçou um quadro sociológico de uma Natal como cidade galante e cheia de contrastes, orgiástica e brenga-chic. As putas, descritas em seu livro, são verdadeiras cortesãs. Vestia-se o Conde sempre impecavelmente, geralmente ternos bem talhados em tecidos finos e tratados com esmero, em tons de azul, uma cor que preferia às demais. Tinha os olhinhos miúdos, claros, óculos de aro de ouro e comendas honoríficas na lapela, como um homem que se respeitava e preza a tradição. Em sua Herdade d'Elvas, em seu paraíso bucólico, por muitos anos costumava andar de charrete, único meio de transporte, depois do cavalo, digno de um aristocrata de sua estirpe. Essa mesma charrete que generosamente doou para compor o acervo do Museu de História Café Filho, e que, talvez, já tenha desaparecido, como é de praxe na Fundação José Augusto, que tem se destacado sempre como depositária infiel do nosso esqualido patrimônio histórico-cultural.

Não me lembrava [o caderno é de 1978] que registrara algumas linhas a seu respeito, o que me alegrou e entristeceu em seguida, ao ler o que escrevera, certamente, num impulso, ao comentar esse Beco da Quarentena que era a menina de

seus olhos. Enumerei as pessoas que pretendia ouvir para consolar o projeto de escrever sobre personagens da cidade, como o Conde de Miramonte, que conheci no escritório do livreiro Carlos Lima, um dos mais generosos jornalistas e homem de cultura – embora, por modéstia, costumasse minimizar suas virtudes – que Natal já teve, criador das Edições e Livraria Clima e um entusiasmado amante da Ribeira. Cerimonioso, quis ser-me apresentado formalmente, uma manhã; não lhe parecia educado chegar a mim sem a ajuda de um padrinho. Havia a pouco, quando da última visita de Jorge Amado, que aqui autografava Teresa Batista Cansada de Guerra - seu último livro então publicado -, fez-lhe a entrega de um exemplar autografado de Beco da Quarentena (Edições Clima). Como sempre, vestia um terno, azul liso, e um boné de tecido quadriculado da mesma cor, porém em tons mais escuros. Levou nessa ocasião mais de quinze volumes da Obra Completa do escritor baiano para recolher-lhe o autógrafo ritual.

Não me lembrava do episódio que registrei nesse caderno, há 36 anos: sequer lembrava-me de que fomos tão solenemente apresentados por esse Carlos Lima – esse admirável editor e homem de espírito - que tanto serviu à nossa literatura

e ao jornalismo, como fundador dos Cadernos do Rio Grande do Norte, e está esquecido por aqueles que se jactam de “contribuir” para a nossa cultura. A princípio fiquei feliz pela descoberta, mas à medida em que lia o que escrevi senti o remorso de tê-lo decepcionado, toldando assim o meu dia.

João Alfredo não gostou do que eu escrevera sobre Beco da Quarentena e, como aristocrata que era, quis uma satisfação, se não em duelo num encontro em que, em vez de pedir-lhe desculpas reafirmei meus juízos sobre o seu romance com que ele esperava coroar sua existência. Ficou muito sentido com minha intolância de jovem rebelde e iconoclasta, empenhado em transformar o mundo. Transcrevo, a seguir, o que está consignado nesse caderno:

...“Escrevi [no RN Econômico] um comentário mal humorado sobre Beco da Quarentena, seu livro mais conhecido. Ele ficou muito sentido e veio, um dia, após marcar hora e lugar, pedir-me satisfações. Lembrou-me que reafirmei meus juízos. Acho que o romance é mal urdido – justifiquei-me -, porém tem ótimas personagens. E o Conde, em sua gentileza, atribuiu meu comportamento ao ‘conflito de gerações’. Nunca mais nos vimos”.

Não fora eu tão jovem...

UMA REEDIÇÃO IMPERDÍVEL

Anna Maria presenteia-me com uma nova edição de Prelúdio e Fuga do Real, que vem a ser, dos livros que escreveu o mestre Luís da Câmara Cascudo, meu predileto. Talvez por enfeixar em um volume alguns ensaios, todos eles singulares em sua erudição e carisma do estilo que é a assinatura do autor. Edição bonita da Edufrn em parceria com a editora Global, que detém os direitos de publicação da obra cascudiana. Vai substituir meu exemplar da primeira edição, já bastante depauperado em consequência de quarenta anos de recreio espiritual e consultas regulares.

Foi-me entregue pessoalmente por sua filha que tem sido, já há muitos anos, uma esplêndida amiga. Já escrevi sobre Prelúdio e Fuga do Real, aqui mesmo nesta página, justificando essa minha preferência por um livro que todo escritor teria prazer de ser o autor. Trata-se de uma reedição, no entanto, mais rica, sobretudo pelo tratamento editorial e gráfico do projeto e o estabelecimento do texto por Daliana Cascudo Roberti Leite, neta do autor.

Apresentando-o, disse Anna Maria Cascudo Barreto, escritora e presidente do Instituto Ludovicus – e disse-o bem -, na noite de autógrafos, no Centro de Convivência da UFRN: “Luís da Câmara Cascudo

se alia ao saber do trabalhador com o destino do navegante. Faz-se ao enigma do mar biográfico no barco dos diálogos mediúnicos. Textos ficcionais com personagens bíblicos, históricos ou mitológicos absurdamente atuais. Mágicas interpretações. De fatos nunca antes explicados explanados. Maria Madalena, Caim, Judas, as Amazonas, o Barão de Munchausen, Oannés, Dom Quixote, Maquiavel, Jean-Jacques Rousseau, Luis de Camões revivem, discutem, comprovam teses teológicas, etnográficas e filosóficas, registram ações e confissões, ligando linguagem erudita, circunstâncias e idéias, permitindo hipóteses e associações jurídicas e sociais indiscutivelmente modernas. De tais jornadas da humanidade trata essa obra original de Câmara Cascudo, remoldando os sonhos, atualizando o irracional, traduzindo com beleza e musicalidade o mistério, ressuscitando nas expiação redentora.”

Um texto curto que diz mais do que muitos calhamaços que andam por aí, produzidos por pseudo-intelectuais vaidosos afagados por intelectuais desprovidos de critério. Pessoalmente, prefiro uma linha mal humorada escrita por Ascendino Leite a um tratado apologético de Natália de Castro.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Porteira aberta

É difícil acreditar no controle da manada após o estouro da porteira aberta. É assim que se encontra, no Brasil, a política de segurança pública. Não há segurança pública nem privada.

Fizeram uma campanha de desarmamento da população, sob a promessa de paz. Desarmar as pessoas é uma providência louvável, sob todos os aspectos estruturais. Porém, sob a ótica conjuntural o desarmamento foi um tiro no pé. Porquanto desarmaram as vítimas e mantiveram armados os bandidos.

A insegurança de ontem, sem o “desarmamento”, era menor e menos terrível do que hoje. Os “donos” das casas desarmados; os donos das ruas, armados até os dentes. E o poder público, cínica e deslavadamente, pedindo ajuda da população.

Tudo bem que não se deva estimular o uso de armas. Mas só se poderia fazer um desarmamento geral, com todo o aparato publicitário que a hipocrisia permite, se houvesse paralelamente uma ação de desarmamento da bandidagem. Não houve e nem parece sinal de haver.

Facilitaram a vida da bandidagem, sob o argumento falacioso de que uma arma em casa é um risco permanente. Risco permanente é a incompetência do poder público na gerência da segurança.

E ainda se faz a apologia da covardia. Não reaja. Seja bondoso e manso com o bandido, esperando sua compreensão para poupar-lhe a vida, mesmo roubando seus bens e avacalhando sua dignidade.

Ô capitalismo escroto de merda. Negam o socialismo com a defesa primária da propriedade e com a exaltação honrosa do individualismo. Depois, orientam para negar a propriedade e a honra pessoal como tática de salvar o que sobra miseravelmente da vida. Quem não garante a segurança do povo, ganhando para isso, não tem autoridade para fazer campanha educativa de ação e reação. Não tem autoridade moral, política nem funcional.

Quanto custou ao bolso da burra pública a campanha do desarmamento? E qual seu resultado nos índices de violência? Quando custou ao erário a campanha contra a PEC 37? E qual foi o resultado da dessa cretina campanha na estatística da impunidade? Basta o silêncio na resposta dessa pergunta para desmoralizar o aparato de segurança pública do Brasil da Constituição “cidadã”, fruto do civismo cínico da demagogia.

Não quero fazer apologia de armamento nem de reação física. Mas é de bom alvitre acentuar que a maioria das mortes em assaltos é praticada contra pessoas que obedecem aos bandidos.

Taí o ano eleitoral. E nenhum compromisso confiável de política de segurança. Só promessas vagas e propostas ocas. Quando se quer, se faz. Como se fez para proteger turistas na Copa.

Antes de nome esse ou aquele, discurso esse ou aquele, só vejo um jeito de fechar a porteira. Uma nova Ordem Constitucional. É uma Constituinte Originária ou o caos. Té mais.

João Faustino

João Faustino e seu irmão Astor foram matriculados no Colégio Marista de Natal no início da década de 1950, tive a honra e o privilégio de ocuparmos os bancos escolares daquele colégio: João Faustino Ferreira Neto nasceu no Recife em 16 de julho de 1942, aos 9 anos já morando em Natal sofreu graves problemas familiares, participou de movimentos estudantis; ocupou diversos cargos nas esferas municipal, estadual e federal, foi secretário da Educação por duas vezes, Deputado Federal também por duas vezes, Senador da República, serviu ao Governo do estado de São Paulo, ajudou a fundar o Partido da Social Democracia Brasileira, Graduado em Matemática e Pedagogia, pós-graduado na Fundação Getúlio Vargas e na Faculdade de Michigan, nos Estados Unidos; foram sés colegas no Marista os verdadeiros ícones da ciência, cultura e inteligência do estado, os médicos Geniberto Campos, Augusto Delgado, Ciro José Tavares da Silva, Marcos José de Castro Guerra, Ney Lopes de Souza, os engenheiros Nelson Lins Bahia (In Memoriam) e Alvaro Alberto Souto Figueira Barreto. A turma da Década de 1950 do Marista, todo final de ano realiza encontros, no ano passado nosso encontro foi feito no dia

30 de novembro de 2013, com missa na capela do colégio Marista e almoço no late Clube Natal, nesses encontros tive oportunidade de falar duas vezes com nosso querido João Faustino, ao me cumprimentar disse: “Querido amigo, você não sabe a alegria de me encontrar com você”. Depois às 14h30 quando nos despedimos, na oportunidade o nosso querido João Faustino me autografou seu Livro “Eu Perdo”, a dedicatória diz o seguinte: “Ao querido amigo Tarcisio e Celita (Minha esposa) com um abraço afetuoso de João. 30.11.2013”, não sabíamos que seria nosso último encontro.

Victor Hugo diz em Os Miseráveis: “Morrer é quase nada, horrível é não viver”; com sua cultura, inteligência, intelectualidade, sua honestidade, cristão convicto, responsabilidade no trato com a coisa pública, amigo João Faustino você soube muito bem viver. Na nossa Placa Comemorativa do Quinquagésimo aniversário de

nossa turma, colocada em um dos corredores do Marista, existe uma frase de Horácio que diz: “Non Omnis Moriar” (Não Morrerei de todo), realmente amigo João, homens como você jamais morrerão na memória do povo. O poeta Hermes Fontes diz: “Tudo se acaba nesta Vida”, até nós seres humanos somos metamorfoseados em poeira... Adeus João Faustino de todo coração... Adeus... Adeus...

Tarcisio Segundo de Medeiros
Caicó - RN

Arrastões

Sobre a decisão de alguns bares de Natal fecharem mais cedo temendo a onda de arrastões: Indignada e assustada!!! As palavras que me representam nessa situação de caos na segurança pública do RN.

tianeivilar
Pelo Instagram

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.



secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

Arrastões – 2

Estamos vivendo em estado de sítio, grandes governantes.

richardsonsantana
Pelo Instagram

Arrastões – 3

Isso é o Poder Público inoperante perdendo a luta contra os bandidos

aldofilho
Pelo Instagram

Arrastões – 4

Isso é simples; o poder público deixa a bandidagem à solta, cria o problema, pra depois quando chegar na eleição, vender a solução.

pablo.o.liveira
Pelo Instagram

Arrastões – 5

O cúmulo do absurdo! Parece mentira! Os bandidos agora mandam nos horários dos bares, restaurantes, supermercados... Acabou o lazer das pessoas! Agora as pessoas só podem trabalhar para os bandidos assaltarem? Que isso?! Tantos impostos e recursos nesse estado...

thalitademelio
Pelo Instagram

NOVO
JORNAL

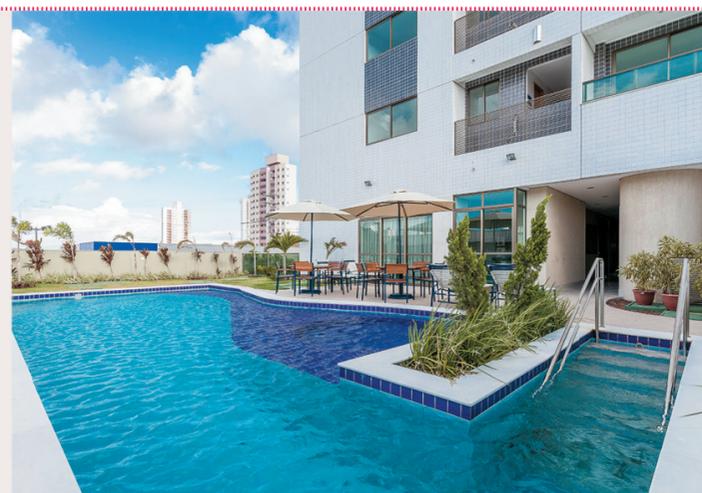
Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

LEIA TODA SEXTA-FEIRA

FLASHES
do SERIDÓ
com o colunista Carlos Magno



SALA DE ESTAR (APARTAMENTO DECORADO)



SUÍTE (APARTAMENTO DECORADO)



VISITE DECORADO E SE SURPREENDA.

PRÁTICO, MODERNO
E PRONTO PARA MORAR.

LOCALIZADO EM LAGOA NOVA

87M² DE ÁREA PRIVATIVA

3 QUARTOS (1 SUÍTE)

2 VAGAS DE GARAGEM



EDIFÍCIO
**Jerônimo
Costa**

AV. CAPITÃO-MOR GOUVEIA, LAGOA NOVA.
(AO LADO DO TRI)

LOJA MOURA DUBEUX: (84) 2010-0300
(NATAL SHOPPING)

MOURADUBEUX.COM.BR

Acesse nossas redes sociais e baixe nosso aplicativo.



VENDAS:

IMOBILIÁRIA
**CAIO
FERNANDES**

DESDE 1982 | CRIE-SE 1191/J

4008.0001

IMOCAPITAL
EMPRESARIOS IMOBILIÁRIOS

CRECI 2938/J

3202.4505

REALIZAÇÃO:

30MD

A gente vai além. Sempre.

A CASA CAIU NO TJRN

/ JUSTIÇA / CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA CONCEDE LIMINAR MANDANDO SUSPENDER PAGAMENTO DE AUXÍLIO-MORADIA A DESEMBARGADORES E JUÍZES POTIGUARES

EVERTON DANTAS
DO NOVO JORNAL

O CONSELHO NACIONAL de Justiça mandou suspender imediatamente o pagamento do auxílio-moradia no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN). A decisão saiu na manhã de ontem, após apreciação do processo pela relatora, conselheira Ana Maria Duarte Amarante Brito. Na decisão liminar, ela suspendeu os efeitos da Resolução 31/2014 que permitia o auxílio-moradia indiscriminado; e determinou que todos os pagamentos sejam suspensos. De acordo com informações levantadas pelo Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte (MPJTCE), o auxílio-moradia no Judiciário poderia representar um gasto de R\$ 16.722.034,52 até 2016.

A decisão no Conselho nacional de Justiça foi obtida graças à atuação de quatro promotores de Defesa do patrimônio Público que também tentam impedir o pagamento deste mesmo benefício dentro do próprio Ministério Público. A assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça informou que até agora nenhum pagamento foi feito. E que, por isso – no entender do TJ – a liminar concedida no CNJ se torna sem efeito. A liminar suspende a resolução editada pelo Tribunal de Justiça que assegurava o pagamento indiscriminado do benefício. O Judiciário tem 15 dias para se manifestar oficialmente sobre o caso.

Na sua decisão, a conselheira Ana Maria Duarte Amarante Brito registra o plenário do CNJ “tem precedente no sentido de que o benefício não pode ser concedido de forma irrestrita a todo e qualquer magistrado, exigindo-se a comprovação da inexistência de residência oficial na comarca”.

E informa também que em casos nos quais o pagamento já esteja sendo feito, há risco de grande prejuízo. “A patente gravidade da manutenção do pagamento se revela até mesmo em benefício dos magistrados agraciados, pois a se reconhecer indevida a benesse a eles restaria o dever de devolver ao erário o valor indevidamente recebido ou, se assim não fosse, restaria a impossibilidade de retorno desses valores ao erário, em enriquecimento sem causa e injustificável”, consta na decisão. Ana Maria Duarte Amarante Brito afirma ainda, na liminar, que – por tudo o que foi exposto na provocação feita pelos promotores potiguaras – “é evidente o periculum in mora, em face do dispêndio de verbas que, ao final, podem ser consideradas indevidas.”

CASO

O pedido para suspender o pagamento de auxílio-moradia a membros do Tribunal de Justiça potiguar foi feito pelos promotores de Defesa do patrimônio Público Keiviany Silva de Sena, Paulo Batista Lopes Neto, Hellen de Macêdo Maciel e Emanuel Dhayan Bezerra de Almeida. Esse



▶ Ana Maria Brito, conselheira do CNJ: benefício carece de comprovação da inexistência de residência oficial na comarca

é o mesmo grupo que denunciou o próprio Ministério Público do Rio Grande do Norte ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) para que na instituição também cessem os pagamentos referentes a esse benefício. A questão crucial dessa discussão é o pagamento indevido do benefício, feito a funcionários públicos que estão lotados em Natal e, em tese, não deveriam ter direito a isso.

De acordo com a petição ini-

cial apresentada ao CNJ, referente ao TJRN, a resolução 31/2004, que permite o pagamento do auxílio-moradia, possui “flagrante ilícitude”. A questão do auxílio-moradia, suspenso pelo CNJ, também está sendo contestada em âmbito local, onde o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) aguarda julgamento de pedido para que tanto no âmbito do Ministério Público quanto no do Tribunal de Justiça esse paga-

mento seja suspenso e as respectivas resoluções que permitem os gastos sejam cassadas.

De acordo com cálculos feitos pelo MPJTCE, apresentados em representações, os pagamentos de auxílio-moradia podem chegar a R\$ 16.722.034,52 até 2016 dentro do Judiciário; e a R\$ 9.356.211,48 até 2015 no Ministério Público. Com dois detalhes interessantes: pagamento a pessoas lotadas em Natal e livre de impostos.

LUÍZ SILVEIRA / AGÊNCIA CNJ

NÚMEROS DO AUXÍLIO MORADIA

No Ministério Público

240 promotores e procuradores
206 aptos a receber auxílio-moradia / 85,83%
152 membros receberam até agora
Custo mensal: R\$ 379 mil
Custo estimado para 2014:
R\$ 3.327.255,77
Custo estimado para 2015/2016:
R\$ 6.028.955,71

Tribunal de Justiça

212 desembargadores e juizes
186 aptos a receber auxílio-moradia / 87,84%
Custo mensal: R\$ 531.978,44
Custo estimado para 2014:
R\$ 3.191.870,64
Custo estimado para 2015:
R\$ 6.744.791,83
Custo estimado para 2016:
R\$ 6.785.372,05

FONTE: TCE/RN

/ RECEITAS /

Cortes no Estado chegarão a R\$ 2,35 bilhões

RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

A FRUSTRAÇÃO PROJETADA para o exercício 2014 das receitas do Governo do Estado do Rio Grande do Norte alcançará o montante de R\$ 2,35 bilhões até o fim do ano. O valor reduzirá o orçamento anual do Executivo Estadual a R\$ 9,8 bilhões. Valor este, inclusive, que poderá não ser executado integralmente, visto que, depende de recursos federais que poderão sofrer redução.

Em documento publicado na edição do Diário Oficial do Estado

de ontem, o secretário de Estado do Planejamento e das Finanças, Obery Rodrigues, argumentou que o acumulado da frustração na arrecadação a superar os 4,95% já acumulados no terceiro bimestre deste ano. “Esses números consolidam uma tendência de crescimento da frustração da receita do Tesouro Estadual, que torna impossível somente ao Poder Executivo arcar, doravante, com o ônus da limitação das suas despesas, para atender as metas de superávit primário”.

Nesta segunda-feira, a governadora Rosalba Ciarlini irá se reunir com todos os auxiliares de go-

verno, além de representantes do Tribunal de Contas, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, Procuradoria Geral de Justiça e Assembleia Legislativa para uma reunião à portas fechadas. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social do Estado, a governadora irá se debruçar sobre os estudos e determinar medidas.

Enquanto isso, técnicos das instituições acima citadas avaliam os percentuais de frustração de receitas apresentados pelo Executivo Estadual sem a possibilidade de redução de despesas. Em alguns órgãos, porém, o corte de gastos terá que ser feito através de manobras. “Eu vou ter dificuldade. Não sei como vai ser tirar esse valor da Defensoria. Será praticamente impossível”, asseverou a coordenadora da Defensoria Pública do Estado, Jeanne Karenina Santiago Bezerra. Somente a Defensoria terá que cortar gastos na ordem de R\$ 1,4 milhão.

De um orçamento anual em torno de R\$ 18 milhões, a Defensoria Pública consome aproximadamente R\$ 13 milhões em pagamento de folha de pessoal. O que resta, menos de R\$ 5 milhões, é para honrar os contratos de prestação de serviços com empresas terceirizadas, além de manter o



▶ Obery Rodrigues, secretário de Planejamento: orçamento anual reduzido

funcionamento das nove unidades espalhadas pelo estado e, ainda, investimento em melhorias. No âmbito do Tribunal de Contas do Estado, cujo orçamento anual corresponde a menos de 1,0% do Orçamento Geral do Estado, o

contingenciamento de despesas é prática comum. “Não vai ser cordada nada. Nosso orçamento já vem sendo contingenciado há algum tempo”, frisou o presidente Paulo Roberto Alves.

As assessorias da Assembleia

Legislativa e do Tribunal de Justiça informaram que as instituições não emitirão opinião sobre o assunto neste momento. A Casa Legislativa irá aguardar o momento oportuno e, a Corte de Justiça, deverá se pronunciar amanhã e, inclusive, publicar ato próprio com o detalhamento do corte em suas despesas. A assessoria de imprensa da Procuradoria Geral de Justiça informou que deverá se posicionar amanhã sobre o caso. Auxiliars de Rinaldo Reis apontaram divergências entre os documentos publicados pelo Governo do Estado e os tabulados pela PGJ.

Em seis meses, a frustração de receitas do Governo do Estado chegou a R\$ 1,1 bilhão. Segundo Obery Rodrigues, no Relatório de Avaliação das Receitas do Tesouro Estadual publicado no DOE de ontem, o valor frustrado corresponde da “não realização das receitas correntes de transferências voluntárias da União previstas no orçamento e das receitas de capital, principalmente as decorrentes de operações de crédito de longo prazo, que não se realizaram ou tiveram as suas liberações postergadas”.

As informações foram encaminhadas à governadora Rosalba Ciarlini através de mensagem assinada no dia 21 de julho passado.

COMO SERÁ A LIMITAÇÃO DE EMPENHO

Poder Executivo	R\$ 293.199.509
Poderes Judiciário, Legislativo, MPE e DPE	R\$ 73.162.491
Tribunal de Justiça	R\$ 32.349.765
Assembleia Legislativa	R\$ 20.919.269
Ministério Público do Estado	R\$ 13.848.484
Tribunal de Contas do Estado	R\$ 4.579.525
Defensoria Geral do Estado	R\$ 1.465.448
Total	R\$ 366.362.000

Fonte: Seplam

ELEIÇÃO PELA MUDANÇA

/ LEGISLATIVO / MUDANÇAS EM CANDIDATURAS E DECISÃO JUDICIAL FAZEM DA ELEIÇÃO-2014 FORTE CANDIDATA A SE TORNAR O PLEITO DE MAIOR RENOVAÇÃO NA BANCADA FEDERAL DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

JBATISTA / CÂMARA DOS DEPUTADOS



► Henrique Eduardo Alves (PMDB), atual presidente da Câmara Federal, deixa vaga no Legislativo para tentar eleger-se governador do Estado

EVERTON DANTAS
DO NOVO JORNAL

NO RIO GRANDE do Norte, nas eleições de outubro, 50% dos atuais deputados federais e 20,8% dos estaduais não tentarão a reeleição. O percentual para a Câmara Federal sinaliza que, no mínimo, metade das vagas reservadas ao RN no parlamento em Brasília passarão a ser ocupadas por novos nomes. E há chances dessa renovação ser maior. Se isso ocorrer, será a maior mudança que a bancada potiguar já teve desde 2006, última vez que a renovação alcançou os 50%.

A diferença para este ano é que naquela época esse percentual só foi alcançado no final da eleição. Este ano, esse percentual já está consolidado. Se, em outubro, algum deputado não conseguir a reeleição (o que é provável), as eleições 2014 terão percentual de renovação de 62,5%, ou seja: cinco novos deputados. No Legislativo estadual, esse mínimo de renovação está em 5 nomes.

Mas isso não significa que todos eles (federais ou estaduais) estão fora das eleições. Dos quatro federais que estão deixando a câmara, três estão tentando outros cargos e um está impedido pela Justiça. Mesmo esse, Betinho Rosado (PP) – barrado pela Lei da Ficha Limpa – pôs o filho para concorrer em seu lugar (também chamado Betinho), como que um “candidato clone”; e pretende, dessa maneira, manter sob controle

o mandato conquistado em 2010. Da mesma maneira que o deputado federal do PP, todos os três que tentam cargos diferentes apoiam candidaturas específicas para tentar manter no partido o mandato que hoje lhes pertence.

Na Assembleia Legislativa, fora mesmo da disputa, somente a deputada Gesane Marinho (PSD), por discordância partidária com seu partido; e o deputado Gilson Moura (PROS), que renunciou à candidatura. Eleito em 2010, Gilson Moura atualmente é o único deputado afastado da Assembleia Legislativa, medida tomada após determinação da Justiça Federal, onde o parlamentar responde a denúncias de envolvimento em esquema de funcionários fantasmas e desvio de recursos do Instituto de Pesos e Medidas do Rio Grande do Norte (IPEM). Esse caso é conhecido como “operação Pecado Capital”.

Mesmo assim Gilson Moura não está disposto a perder o cargo que conquistou. Para isso colocou ao seu lado, representando-o, um irmão, Francisco Bento de Moura Júnior, o Júnior Moura (PRP); e aposta nessa estratégia para manter sob domínio dos “Moura” o mandato conquistado há quatro anos.

Os demais deputados estaduais que não tentam a reeleição, todos estão candidatos a outros cargos. É o caso do candidato a vice-governador na chapa de Robinson Faria (PSD), atualmente deputado estadual, Fábio Dantas (PC do B). Ele deixa a Assembleia, mas quer

manter a vaga que já possui. Para isso apoia especificamente a candidatura de sua esposa, Cristiane Bezerra de Souza Dantas (PCdoB), que tenta a eleição na coligação “Liderados pelo povo IV”, onde foram agrupados os candidatos do PCdoB, PTdoB e PT.

Na mesma condição que Fábio Dantas, outro candidato a vice-governador, o deputado federal João Maia está “abrindo mão de seu mandato” para tentar um lugar no Executivo. Mas isso não significa que uma das únicas vagas federais conquistadas em 2010 vai precisar do quociente eleitoral vai deixar de ser do PR. João Maia tem seu nome para manter “em casa” o mandato: Zenaide Maia Pereira Calado dos Santos, sua irmã, esposa de Jaime Calado, prefeito de São Gonçalo. Ela é médica e tenta – na coligação “União pela Mudança I” (PROS/SD/PSDB/PRP/PV/PSB/PMN/PSDC/DEM/PR/PSC/PMDB/PDT/PRB) – com o apoio do irmão e do marido – obter os votos necessários para entrar na Câmara Federal. João Maia, seu ponto de gravidade eleitoral, foi um dos dois deputados que obteve na eleição passada votação acima do quociente eleitoral, um total de 217.854 votos. A expectativa é que esse desempenho seja transferido agora para sua irmã.

Um detalhe interessante: essa coligação congrega num mesmo grupo, pelo menos, outros 9 candidatos de peso eleitoral. São deputados federais que tentam a reeleição (como Sandra Rosado, Felipe Maia

e Paulo Wagner) ou novos candidatos que contam com apoios bastante peculiares. Um exemplo disso: Walter Alves, deputado estadual que tenta a Câmara Federal na posição de principal candidato do PMDB. Ele trabalha para conquistar a vaga que hoje pertence a Henrique Eduardo Alves, um dos federais que abre mão da reeleição, no caso, para disputar o Governo. Walter é primo do candidato ao governo e filho de Garibaldi Alves Filho, senador (licenciado) eleito com 1 milhão de votos em 2010 e atual ministro da Previdência Social. Não há como negar que esses dois apoios são importantes para a conquista da vaga.

Outro exemplo de deputado estadual que tenta voos mais altos é Antônio Jácome (PMN), o mais votado para a Assembleia em 2010. Ele conta com o apoio do eleitorado evangélico no Estado e é o principal candidato do PMN. Nesse caso específico, Jácome também é exemplo de parlamentar quer sair sem deixar totalmente o mandato no Legislativo. Para isso, apoia especificamente seu filho, o vereador Jacó Jácome que tenta, fazendo dobradinha com o pai, manter no PMN o mandato conquistado na eleição estadual passada. Há ainda nessa mesma coligação (União pela Mudança I) mais um exemplo de candidato que conta com apoio diferenciado: Rafael Motta, vereador, principal aposta do PROS, filho do presidente da Assembleia Legislativa e eleito o vereador do ano em 2013.



► Deputado federal João Maia (PR) concorre em 2014 ao cargo de vice-governador

FEDERAIS

TENTANDO A REELEIÇÃO

► **Sandra Rosado (PSB)**
Deputada federal tenta a reeleição. Obteve 92.746 votos em 2010, sendo a 8ª mais votada.

► **Felipe Maia (DEM)**
Deputado federal tentando a reeleição, filho do senador José Agripino Maia. Em 2010 foi o 5º mais votado, com 137 mil votos.

► **Fábio Faria (PSD)**
Deputado federal que tenta a reeleição. Em 2010 foi o 4º mais votado, com 156.688 votos. A coligação na qual está certamente ajudará na reeleição.

► **Paulo Wagner (PV)**
Candidato que tenta a reeleição e foi a surpresa da eleição em 2010, sendo eleito com votação inferior à de Rogério Marinho e Adenúbio Melo. Ele teve 55.086, sendo o décimo mais votado. Conseguiu a vaga graças à coligação PMDB/PR/PV, puxado para a Câmara graças às votações de João Maia (217.824) e Henrique Eduardo Alves (191.110), que eram da mesma coligação. Este ano talvez não tenha a mesma sorte.

TENTANDO OUTRO CARGO

► **Henrique Eduardo Alves (PMDB)**
Candidato a governador que conta com o apoio de 17 legendas, mais o DEM; que se coligou apenas na proporcional mas apoia o projeto

► **João Maia (PR)**
Candidato a vice-governador na chapa de Henrique Eduardo Alves

► **Fátima Bezerra (PT)**
Candidata ao Senado na chapa encabeçada pelo PSD

FORA DA DISPUTA

► **Betinho Rosado (PP)**
Deputado federal que foi barrado pela Lei da Ficha Limpa e tenta manter o mandato no partido por meio da candidatura do filho, Betinho Segundo (PP), que ia tentar vaga a estadual.

50% ÍNDICE DE RENOVAÇÃO MÍNIMO

PELO MANDATO NO PARTIDO

► **Zenaide Maia (PR)**
Esposa do prefeito de São Gonçalo, Jaime Calado, e irmã do candidato a vice-governador, João Maia. Vai tentar manter no partido a cadeira federal ocupada pelo irmão, que foi o segundo deputado federal mais votado em 2010, com 217 mil votos, superando o coeficiente eleitoral da época, que era de 206.672 votos.

► **Adriano Gadelha (PT)**
Assessor de Fátima Bezerra e ex-presidente do PT de Natal. Tenta manter com o partido a vaga da qual Fátima Bezerra abriu mão para tentar o Senado.

ÍNDICES DE RENOVAÇÃO

- 1994 – 50%
- 1998 – 37,5%
- 2002 – 50%
- 2006 – 50%
- 2010 – 25%

FONTE: TSE

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

PT TENTA O SENADO SEM PERDER A CÂMARA

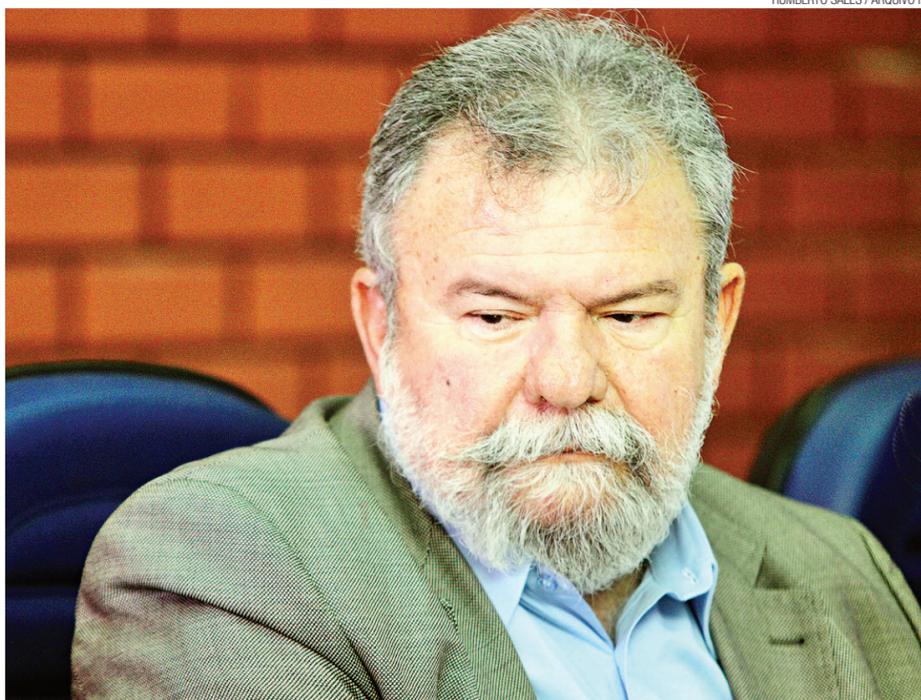
Acima de João Maia, apenas uma pessoa obteve mais votos em 2010: Fátima Bezerra. Ela é mais um caso de parlamentar potiguar que abre mão da cadeira federal para tentar outro cargo, no caso, senadora. A candidata da PT obteve na eleição daquele ano um total de 220.355 votos. Na época, sua coligação incluía PT / PTB / PPS e PSB. A eleição da deputada ajudou a eleger a segunda mulher potiguar na Câmara Federal: Sandra Rosado (PSB). Agora, para tentar manter a vaga no partido, Fátima apoia Adriano Gadelha, que por muitos anos foi seu principal assessor. Mas ele não está só nessa empreitada. O PT tem ainda como candidatos a federal Hugo Manso e o atual presidente do PT estadual, Erlando Paiva, ligado ao deputado estadual Fernando Mineiro. Todos esses candidatos do Partido dos Trabalhadores a federal estão agrupados na coligação "Liderados pelo povo I", que congrega as legendas

PEN, PCdoB, PSD, e PT. Dentro desse grupo, quem tenta a reeleição é o deputado federal Fábio Faria (PSD) filho do candidato a governo pelo PSD. O deputado foi eleito em 2010 com 156.688 votos, sendo o quarto colocado. Agora, nesse novo grupo, além da votação pessoal, deve contribuir para sua reeleição as votações obtidas pelos candidatos do PT e do PP.

Ainda nessa coligação também estava Betinho Rosado, outro que tentava a reeleição, mas agora não poderá mais. Em seu lugar, Betinho Rosado Segundo. Pode ser que a mudança do candidato não traga tanto prejuízo assim à manutenção do mandato, até porque os nomes são iguais. Mas há quem aposte, principalmente dentro do PT, que isso favorecerá a "quebra" (quando o candidato espera ter uma quantidade de votos "x" e tem bem menos do que esperava); e que ao final da eleição ao invés de um novo Betinho a Câmara Federal receba um nome do PT.



▶ Fátima Bezerra tenta a vaga ao Senado, mas PT quer segurar mandato que hoje pertence ao partido



▶ Betinho Rosado, impedido pela Justiça, luta agora para eleger o filho, Betinho Segundo



CORRENDO POR FORA, COM OUTROS APOIOS

A coligação União pela Mudança I (PROS/SD/PSDB/PRP/PV/PSB/PMN/PSDC/DEM/PR/PSC/PMDB/PDT/PRB) tem ainda outros candidatos que contam com apoios diferenciais para tentar ficar com alguma dessas vagas que estão em aberto na Câmara Federal. Um deles é o vereador de Natal Rafael Motta (PROS), filho do presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Motta; e que conta com essa influência política para impulsionar a eleição. O Rio Grande do Norte já viu movimento parecido: em 2006, Robinson Faria (hoje candidato a governador) era presidente da Assembleia, tentava a reeleição e lançou o filho, Fábio, para a Câmara Federal. A estratégia deu certo. A diferença é que ao contrário de Fábio, Rafael Motta já tenta a Câmara com alguma experiência no Legislativo, já tendo sido eleito o parlamentar do ano na Câmara Municipal.

Mais um que tenta a eleição para a Câmara Federal e tem um diferencial é Sávio Hackradt (PDT). No seu caso, a diferença se dá pelo apoio do prefeito de Natal, Carlos Eduardo (PDT) e também pelo apoio de Agnelo Alves (PDT). Esses dois apoios podem direcionar boa parte do eleitorado de Natal e Parnamirim para o candidato a federal do partido.

Outro que "corre por fora" com chances é o ex-secretário de Desenvolvimento Econômico, Rogério Marinho (PSDB), que em 2010 teve 105.422 votos, mas não entrou na lista de eleitos, mesmo sendo o sétimo mais votado, à frente de Sandra Rosado (92.746) e Paulo Wagner (55.086). O que deu errado para Rogério Marinho? O quociente eleitoral, sua coligação. Agora incluso num grupo mais forte, ele espera conseguir a vaga que ficou em 2010 com Betinho Rosado (DEM), o sexto mais votado.

Na época, Rogério Marinho participava da coligação Força da União, que agrupou PSL / PTN / PSC / DEM / PMN / PSDB; e os votos foram suficientes para garantir três vagas: Fábio Faria (na época do PMN; hoje no PSD); Felipe Maia (DEM) e Betinho (na época DEM; hoje PP).



Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

FIM DA GREVE

Em audiência de conciliação realizada na tarde da quarta-feira (13), no Tribunal de Justiça do RN, o Sindicato dos Médicos do RN – Sinmed RN se comprometeu em encerrar imediatamente a greve dos médicos do município de Natal. O acordo foi mediado pelo Juiz convocado Herval Sampaio, que está substituindo o desembargador Claudio Santos. Estiveram presentes à audiência o presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, o secretário de saúde Cipriano Maia e um procurador do município, além da assessoria jurídica do Sinmed RN e médicos municipais.



COMPROMISSO

As partes concordaram com o encerramento da paralisação mediante compromisso do município da construção conjunta de um projeto de lei que estrutura a carreira de médico municipal. Ficou definida a realização de reuniões semanais, totalizando 10 até o dia 30 de outubro, para a estruturação do projeto. A primeira reunião acontece no dia 25, em local a ser determinado.

PLANEJAMENTO

De acordo com o magistrado as reuniões devem seguir as premissas de planejar a estruturação de uma nova carreira específica para médicos, determinar uma nova logística para pagamento de gratificações associada à jornada diferenciada de trabalho e o compromisso, através de resolução de nomes entregue ao secretário de saúde, de priorizar a resolução dos processos administrativos referentes aos direitos indiscutíveis dos médicos, como o pagamento de insalubridade e gratificações.

ASSEMBLEIA

Uma nova assembleia dos médicos do município de Natal está marcada para a noite da próxima segunda-feira (18), no auditório do Sinmed RN. A reunião tem por objetivo apresentar à categoria os termos do acordo assinado durante audiência de mediação entre Secretaria de Saúde de Natal e Sindicato dos Médicos.

SAÚDE MENTAL

Está marcada para a manhã da próxima segunda-feira (18) uma vitória ao Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas, da Zona Leste de Natal – CAPS Ad Leste, organizada pelo Sindicato dos Médicos do RN - Sinmed. Os médicos de Natal, em greve, desejam demonstrar sua preocupação com as situações de descaço com a saúde mental e expor situações graves já apuradas, como a do aumento de número de suicídio de pacientes nos últimos dois anos e péssimas condições de trabalho.

ELEIÇÃO

No próximo dia 25 de agosto, das 8h às 20h, o Conselho Federal de Medicina do Rio Grande do Norte – CREMERN realizará a eleição para conselheiros federais, efetivo e suplente, ao Conselho Federal de Medicina, gestão 2014/2019. O voto é obrigatório para o médico que esteja em pleno gozo de seus direitos políticos e profissionais.

SABATINA

O Sinmed RN prepara uma sabatina com os candidatos ao governo do estado líderes nas pesquisas, Henrique Alves e Robinson Farias. A sabatina acontecerá no mês de setembro, no auditório da CDL. Mais informações sobre o encontro, como data e forma de participação, serão divulgadas em breve no site do Sinmed: www.sinmedrn.org.br

PROBEM

O setor de nutrição do Sinmed RN mudou seu horário de atendimento, sabia? Agora os atendimentos são realizados todas as segundas, das 8 às 13h. Agende um horário pelo 3222-0028.

VISTORIA

Esta semana o Sinmed RN realizou uma vitória na maternidade das quintas para avaliar a questão estrutural da unidade e as condições de trabalho dos profissionais. Durante a visita foram constatadas diversas irregularidades como mofo nas paredes, infiltrações, macas enferrujadas e depósito de lixo impróprio para o ambiente hospitalar. O sindicato estuda as medidas para reverter a situação.



ESTADUAIS

TENTANDO A REELEIÇÃO

- ▶ Ezequiel Ferreira (PMDB)
- ▶ Fernando Mineiro (PT)
- ▶ Getulio Rêgo (DEM)
- ▶ José Adécio (DEM)
- ▶ José Dias (PSD)
- ▶ Márcia Maia (PSB)
- ▶ Nelter Queiroz (PMDB)
- ▶ Larissa Rosado (PSB)
- ▶ Tomba Farias (PSB)
- ▶ Hermano Moraes (PMDB)
- ▶ Agnelo Alves (PDT)
- ▶ Kelps Lima (SD)
- ▶ Ricardo Motta (PROS)
- ▶ Gustavo Carvalho (PROS)
- ▶ Leonardo Nogueira (DEM)
- ▶ Gustavo Fernandes (PMDB)
- ▶ Raimundo Fernandes (PROS)
- ▶ Vivaldo Costa (PROS)
- ▶ George Soares (PR)

TENTANDO OUTRO CARGO

▶ Antônio Jácome (PMN)
deputado estadual que tenta ir à Câmara Federal. Em 2010 foi o deputado estadual mais votado, com 54.743 votos. Conta com o apoio do eleitorado evangélico.

▶ Walter Alves (PMDB)

deputado estadual, filho do senador licenciado e ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho; tenta manter no partido a cadeira federal do primo, candidato ao governo, Henrique Eduardo Alves. Foi o 3º mais votado em 2010 para a Assembleia, com 50.587 votos.

▶ Fábio Dantas (PCdoB)

Deputado estadual, filho de Arlindo Dantas, liderança política na região de São José do Mipibú. É candidato a vice sem deixar de tentar manter a vaga na Assembleia, onde sua esposa, Cristiane Dantas, é candidata.

FORA DA DISPUTA

▶ Gesane Marinho (PSD)

Desistiu da reeleição após discordância com seu partido.

▶ Gilson Moura (PROS)

Deputado estadual afastado, desistiu da candidatura à reeleição e pôs em seu lugar o irmão, Moura Júnior (PRP)

20,8%

ÍNDICE DE RENOVAÇÃO MÍNIMO

PELO MANDATO NO PARTIDO

▶ Jacó Jácome

Atualmente é vereador na Câmara Municipal de Natal filho do deputado estadual Antônio Jácome, tenta manter na família e no partido a cadeira do pai, que é candidato a deputado federal. É reconhecido como um dos candidatos que pode se beneficiar dos votos dos evangélicos

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Economia

“MODA É MARCA E PRODUTO”

/ GRIFE / NOVO JORNAL REVELA A RECEITA DO SUCESSO DO EMPRESÁRIO ALEXANDRE BIRMAN, HERDEIRO DA COMPANHIA AREZZO, UMA DAS MAIORES EMPRESAS DO VAREJO



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

QUALIDADE E PREÇO COMPATÍVEL

Sempre atento aos quesitos de qualidade, preço compatível e informação de moda, a Ana Capri, sintetiza o empresário, tem como chave a palavra “descomplicada”. A grife Alexandre Birman – vertente mais sofisticada do grupo – investe a pirâmide e representa algo em torno de 1% dos negócios.

Do ponto de vista de visibilidade, a grife tem alcance mundial e faz do CEO da Arezzo & Co integrante da lista dos poderosos sapateiros da moda. Um sapato Alexandre Birman aparece em editoriais de publicações como Vogue América com mesmo status de estilo de designers de luxo e casas centenárias.

O segredo de conduzir negócios com tamanha peculiaridade é, afirma o empresário, tratar cada marca de forma autônoma. Cada empresa deve ser tratada como unidade de negócio realmente distinta. Do ponto de vista de imagem e produto, o cuidado deve ser ainda mais redobrado. “O empresário tem de criar uma diferença real”, alerta. Uma marca, reforça, é produto de uma construção de longo prazo.

Como todo empresário brasileiro, Alexandre Birman observa com cuidado o resultado das eleições como sinalizador do cenário econômico do Brasil nos próximos anos. Seja qual for o eleito, não deve ser alterado, contudo, o cronograma para abertura de uma loja Schutz em Natal.

Atualmente, a grife divide marca em unidade da Myosotis no Midway Mall e consta no mix de multimarcas. “Natal é a única cidade do Brasil que não possui loja Schutz”, revela. A estratégia central continua seguir o desejo das consumidoras. Sempre pragmático, Alexandre é sintético na resposta: “Moda é marca e produto”.



**AUGUSTO BEZERRIL
RENATO LISBOA**
DO NOVO JORNAL

CAPTÃO DA EMPRESA líder do mercado feminino de calçados no Brasil, o empresário Alexandre Birman esteve na última terça-feira em Natal, quando fez uma peregrinação pelas lojas do Midway Mall e Natal Shopping. Recebido por Sandra e Marcos Boff, franqueados da Arezzo na cidade, Birman observou o comportamento dos clientes, layoutagem das unidades e ouviu dos vendedores e gerentes a receptividade da coleção de verão 2015, lançada uma semana antes, tendo como estrela a atriz Leandra Leal.

O empresário comanda um conglomerado com 470 lojas espalhadas pelo Brasil e em projeto de expansão para o exterior, via Estados Unidos. O grupo faturou, em 2013, em torno de R\$ 1,2 bilhões em operações realizadas pelas marcas Arezzo, Schutz, Ana Capri e Alexandre Birman. Apesar do cenário adverso, a Arezzo & Co mantém meta de crescimento e deve fechar 2014 com faturamento em torno R\$ 1,3 bilhões.

A rápida e discreta passagem pelas lojas de Natal, acompanhada de Cláudia Narciso - diretora da Arezzo - faz parte de um roteiro de viagem cujo cartado inclui, no decorso de sete dias, cidades distintas como Nova York, nos Estados Unidos, Campo Bom - onde fica a sede operacional do grupo no Rio Grande do Sul, Recife, Florianópolis e Maceió.

Mesmo contando com uma equipe de nove diretores e mais 70 gerentes de departamentos e o acompanhamento de detalhados relatórios sobre os diversos setores do negócio, Birman não arreda



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

► Alexandre Birman, CEO da Arezzo & CO., em visita a loja do Natal Shopping

do preceito de estar próximo possível do ponto de venda.

“Por mais que precisos que sejam os relatórios, é importante o empresário ouvir a equipe de vendas”, disse Birman com exclusividade ao NOVO JORNAL. O empresário segue os passos do pai Anderson Birman - fundador da Arezzo e hoje exerce a função de presidente do conselho da companhia - cuja agenda sempre incluiu visitas

às unidades da rede no Brasil.

Alexandre vive entre Campo Bem, no Rio Grande do Sul - e São Paulo - de onde direciona um negócio em constante processo de transformação. A marca Arezzo representa, hoje, 65% da receita do grupo. Com mix diversificado e atualizado com as tendências internacionais, a grife alia preço justo a produtos de excelente qualidade e forte poder de bran-



► Líder do mercado, Arezzo segue tendências internacionais

Novo Jornal, agora no Seridó.

Assine e receba tudo sobre o mundo todo na sua casa.



O Novo Jornal chega ao Seridó ao lado do colunista Carlos Magno Dantas. Agora, além de acompanhar notícias locais, nacionais e globais, você e todo o RN vão saber tudo sobre a região na coluna Flashes do Seridó. Faça já sua assinatura e receba muito mais opinião com credibilidade em casa.

NOVO
JORNAL
@NovoJornalRN
www.novojornal.jor.br

Assine: 3342.0378
Anuncie: 3342.0369



► Os franqueados Sandra e Marcos Boff (esq), Cláudia Narciso e Anderson Birman

Quem é Alexandre Birman

O mineiro Alexandre Birman, 37 anos, é diretor e um dos herdeiros da companhia Arezzo, uma das maiores empresas do varejo brasileiro. Com talento para o design de calçados, criou e comanda, desde os 19 anos, a sua própria marca, a Schultz, passando a concorrer com o próprio pai, Anderson Birman.

As duas empresas se fundiram há sete anos e a Arezzo cresceu cinco vezes de tamanho. Com capitalização na Bolsa de Valores de São Paulo, a empresa vale hoje mais de R\$ 2,63 bilhões e tanto Anderson quanto Alexandre figuram hoje entre os homens mais ricos do Brasil.

De sua fábrica, em Campo Bom, saem mil modelos de sapatos por mês e a triagem é feita pessoalmente por Alexandre. No ano passado, a Arezzo superou pela primeira vez o faturamento de R\$ 1 bilhão e vendeu mais de 10 milhões de pares de sapatos.

Birman também foi escolhido entre os 100 executivos mais influentes do mundo do sapato. Em seus planos, está a expansão da marca Schutz, responsável por 33% do faturamento do grupo. E também aumentar o tamanho das lojas da Arezzo, fortalecendo a presença dela em lojas multimarcas.

Ainda na mira para aumentar a expansão, está o comércio digital. As vendas pela internet triplicam anualmente e representam o dobro do faturamento da maior loja física. Finalmente, Birman pretende dar mais visibilidade à marca de sapatos sem salto Ana Capri, em estágio experimental.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

“VOCÊS ESTÃO MATANDO UM BRASILEIRO!”

/ MEMÓRIA / NO LIVRO QUE ESCREVEU SOBRE A BIOGRAFIA DE MARIGHELLA, O JORNALISTA MÁRIO MAGALHÃES DESCREVE A SUPLÍCIO DE OUTRO MILITANTE DA ALN, PRESO, TORTURADO E MORTO PELA DITADURA: O POTIGUAR VIRGÍLIO GOMES DA SILVA, O JONAS, TEMA DESTA ENTREVISTA AO NOVO JORNAL

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

O JORNALISTA MÁRIO Magalhães viveu um grande dilema enquanto escrevia “Marighella – O Guerrilheiro que Incendiou o Mundo”, biografia que já vendeu cerca de 40 mil exemplares desde a sua publicação no final de 2012. Muito embora o biografado seja o centro das atenções, certo personagem do livro colocou o autor em situação delicada: o potiguar Virgílio Gomes da Silva, conhecido como Jonas, líder do Grupo Tático Armado (GTA) da Ação Libertadora Nacional (ALN), que a partir do final dos anos 60 lutou contra a ditadura.

Braço direito de Marighella desde quando eles se conheceram em Cuba em 1967, o potiguar foi tema de uma conversa exclusiva que a reportagem do NOVO JORNAL teve com Mário Magalhães, no último final de semana, quando ele participou do 5º Festival Literário da Pipa (Flipipa 2014) numa mesa que contou com a presença do jornalista Cassiano Arruda Câmara.

Virgílio Gomes da Silva, o Jonas, ganha destaque em pelo menos dois capítulos do livro de 700 páginas editado pela Companhia das Letras. No primeiro deles, intitulado “O Boxeur da ALN Criado como Passarinhos”, o jornalista oferece uma pequena biografia sobre o potiguar nascido em Sítio Novo, no interior do estado, e que resolve se mudar para São Paulo em 1951, aos 18 anos, quando ganha a vida como metalúrgico, lutador amador de boxe e até dançarino, já que foi vencedor de um “concurso de resistência carnavalesca” promovido pela TV Record, realizando a façanha de dançar 78 horas seguidas.

Em “A Queda do GTA e os Gritos de Jonas”, Mário narra ao leitor até mesmo as últimas palavras ditas por Virgílio Gomes da Silva, após ele ser capturado em 1969 e



► Mário Magalhães, autor da biografia de Marighella, durante sua recente participação no Flipipa, ao lado do jornalista Cassiano Arruda Câmara

ser cruelmente torturado, levando socos e pontapés e outros tipos de agressões que culminaram com a deformação de várias partes de seu corpo, incluindo o crânio. “Vocês estão matando um brasileiro, vocês estão matando um patriota”.

De chinelo e bermuda em um hotel na praia de Pipa, Mário Magalhães dá mais um gole na sua xícara de café enquanto lembra novamente toda a história que apurou e escreveu. A tranquilidade ocorre apenas pelo cenário, porque mesmo depois de tanto tempo após a conclusão de sua pesquisa, ele ainda se arrepiava ao falar da crueldade cometida com o militante norte-rio-grandense e toda a sua família também capturada

pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).

Mário lembra que em 2003 ou 2004, não sabe ao certo, estava no arquivo público do estado de São Paulo, remexido outras inúmeras vezes por historiadores e jornalistas, quando se deparou, entre tantos papéis, com duas fotografias inéditas de um cadáver deformado e o laudo médico da necropsia que anunciava o nome do morto: “Virgílio Gomes da Silva”.

“Vinha com um papel anexado onde se lia ‘não pode ser divulgado’. Naquela época os médicos legistas ainda não haviam começado a falsificar os laudos”, conta o jornalista, revivendo nos olhos o momento em que descobriu o furo jorna-

lístico, deparando-se com o dilema citado no início desta reportagem: guardar a descoberta para o lançamento do livro ou não?

“O fato é que eu sou um repórter e tinha na mão um tesouro. Descobri a documentação oficial de um desaparecido político. Se eu guardasse isso para o lançamento da biografia do Marighella seria uma bomba histórica que ajudaria bastante na divulgação, mas aí eu não conseguiria me encarar no espelho... e é o espelho que conta”, avalia Mário.

“Eu já tinha entrevistado os filhos do Virgílio e a dona Ilda (viúva), que faz da missão de vida dela dar um enterro digno ao marido. Eu nunca conseguiria me olhar no

espelho novamente se não desse para dona Ilda a resposta que ela procura há tantos anos”, complementa o jornalista, revelando que ligou para os filhos de Virgílio e contou sobre a descoberta.

A família realizou uma coletiva no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo para contar o feito, mas mesmo assim, ainda hoje, nunca acharam o corpo do pai. O regime militar sustentou o discurso de que Jonas havia fugido depois que foi preso em 29 de setembro de 1969. Em dezembro desse mesmo ano, chegaram a decretar a prisão preventiva de Virgílio como forma de sustentar o discurso. “Eu sinceramente acho que fiz o certo”, pondera o jornalista sobre a decisão.



VIRGÍLIO GOMES

Virgílio Gomes da Silva foi o primeiro “desaparecido” político do país, preso e torturado no dia 29 de setembro de 1969, oito meses após se tornar o comandante do maior destacamento militar urbano do país, nomeado por Carlos Marighella, assim que o primeiro líder (Marquito) faleceu. Entrou para o Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1957, anos após ter saído de sua cidade natal, Sítio Novo, no interior do Rio Grande do Norte.

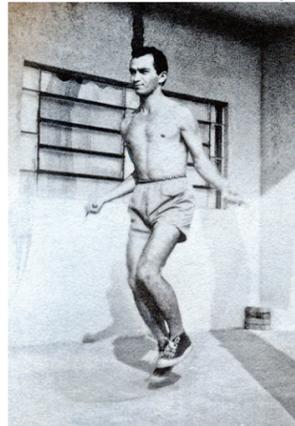
Trechos sobre Virgílio Gomes no livro “Marighella – O Guerrilheiro Que Incendiou O Mundo”

“No nordeste de 1930, de cada mil bebês nascidos, 193 não chegavam a um ano. As paisagens dos rincões mais miseráveis se ensombreciam com os cortejos para sepultar os “anjinhos”, corpos sem vida acomodados em pequenos caixões de madeira ou papelão - ali a mortalidade infantil batia nas centenas por milhar. Virgílio Gomes da Silva veio ao mundo em 1933, num desses sítios desgraçados, no sertão do Rio Grande do Norte. Quis o destino que driblasse a estatística fúnebre e se somasse à dos sobreviventes: das dez crianças a que sua mãe deu à luz, ele foi uma das quatro que cresceram. Não muito, na verdade: já adulto, declarou 1,62 metro de estatura ao requerer um documento”.

[...]

“Com mãos e pés algemados, o encapuzado Virgílio foi recepcionado com socos e pontapés. Chiquinho, que regressara à Oban, testemunhou o instante em que um agente chutou seu irmão no rosto, banhando-o de sangue. A cada negativa em fornecer as informações que os captores exigiam, mais Virgílio apanhava. Puxaram-no pela escada para o segundo andar, onde os torturadores supliciavam no pau de arara seu companheiro Celso Horta, outra baixa do GTA. Pela porta entreaberta, descortinou-se a Celso a imagem dos agressores histéricos, a quem o ex-retirante não se rendia. Cuspiam-lhe na cara, xingavam e esmurravam. Já sem o capuz, o antigo boxeur reagiu com cusparadas e tentativas de golpes com as pernas amarradas. “A guerra acabou, filho da puta!”, berravam. “Vocês estão matando um brasileiro!”, retrucou Jonas.

FOTOS: REPRODUÇÃO



► Fotos de Virgílio Gomes: pulando corda, e morto, com sinais de tortura

SEQUESTRO DO EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO

Durante o período em que Virgílio Gomes, o Jonas, esteve à frente do Grupo Tático Armado (GTA) da Ação Libertadora Nacional (ALN), comandou 17 ações, segundo o inventário de processos judiciais citados no livro de Mário Magalhães. Entre elas, a mais importante foi o sequestro do embaixador norte-americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, no período de 4 a 7 de setembro de 1969, obrigando o governo brasileiro a libertar prisioneiros políticos em troca do embaixador.

Ainda de acordo com Mário, um dos momentos mais comoventes de sua escrita foi quando precisou transferir para o papel o destino da família de Virgílio, capturada após a morte do pai.

Dona Ilda foi separada dos filhos, enquanto eles negavam suas identidades: o mais velho, Vlademir (8 anos na época),

garantia que se chamava Dorival, assim como pai havia lhe recomendado ainda vivo, enquanto o mais novo, Virgílio (6 anos), também jurava se chamar Vicente, e assim os dois tentavam proteger o futuro da pequena Isabel, com apenas 4 meses, mantida em um berço sem alimentação. Apesar do horror, a família sobreviveu e foi exilada em Cuba.

“É muito difícil um autor chorar enquanto escreve, mas eu chorei muito e me arrepio até hoje falando sobre isso, por causa da valentia das crianças. Todos sobreviveram. Os filhos de um cara que estudou só até os primeiros níveis da educação primária hoje são formados e, inclusive, um deles é geólogo concursado pela Petrobrás, da geração que está lidando com o Pré-Sal... O país tem dessas coisas, nem tudo piora”, conclui.

MÁRIO MAGALHÃES

Mário Magalhães nasceu no Rio de Janeiro na primeira semana de abril de 1964. Formado pela Escola de Comunicação da UFRJ, o jornalista passou pelas principais redações do país, como “O Globo”, “O Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo”, diário do qual foi repórter especial, colunista e ombudsman, totalizando 18 anos de trabalho. “Marighella – O Guerrilheiro que incendiou o mundo” (Companhia das Letras) foi lançado por ele em 2012, após nove anos de pesquisa, dos quais mais de cinco anos se passaram em dedicação exclusiva, período em que entrevistou 256 pessoas e teve acesso a mais de 60 mil páginas de documentos sobre o biografado, encontrados em cinco países diferentes: Rússia, República Checa, Paraguai, EUA, além do Brasil.

**Editor**

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: EDUARDO MAAIA / NU

VOAR, VOAR SUBIR, SUBIR

/ SENSACÃO / USADO POR LEONARDO DICAPRIO E VIN DIESEL NO LITORAL EUROPEU, FLYBOARD CONQUISTA FÃS EM NATAL E PROMETE SER O ESPORTE DO PRÓXIMO VERÃO

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

NATAL JÁ TEM um esporte candidato a virar febre do próximo verão: o Flyboard. A brincadeira que une elementos do jet ski, wakeboard e surf, já foi experimentada por astros como Leonardo DiCaprio e Vin Diesel, e foi trazida para Natal por um comerciante que a conheceu a em Maceió, Alagoas. Para quem quer experimentar um voo sobre águas por essas bandas, todos os caminhos levam para a Lagoa do Bomfim, distante cerca de 47 km da capital potiguar.

Gustavo Teles, 27, foi quem trouxe o Flyboard para o Rio Grande do Norte, e explica que o esporte funciona com uma prancha conectada a um jet ski através de uma mangueira. Essa prancha é levantada através da força de propulsão da água, que passa através dessa mangueira graças ao motor da moto aquática. À medida que o veículo é acelerado, a prancha do sobe cada vez mais. Dependendo da potência do jet ski, uma pessoa pode chegar a alcançar a altura de 11 metros. "No caso dos iniciantes a gente acelera um pouco menos, pra pessoa ir ganhando confiança, porque pra nós a segurança está em primeiro lugar, por isso usamos capacete e colete salva vidas", diz.

Ele também conta que a ideia

de trazer o Flyboard para Natal surgiu depois que conheceu o esporte através de um amigo de Maceió, cerca de seis meses atrás. "A gente trouxe pela primeira vez pra cá, e no primeiro dia fizemos só um teste. Depois vimos que ia dar certo, e ele teve que voltar pra Maceió. Então eu comecei a montar o equipamento aqui nos fins de semana, com mais três pessoas da equipe", conta.

Todo esporte radical tem um risco, e com o Flyboard não é diferente. Segundo Gustavo, existem certas precauções que devem ser tomadas em relação ao ambiente para a prática do esporte. "É necessário ter cuidado com o local escolhido para praticar. A Lagoa do Bomfim, por exemplo, tem uma profundidade boa e não tem banhistas, então é bem tranquilo", explica.

Por ser democrático, o Flyboard pode ser praticado sem muitas restrições, como altura ou peso. Porém, há ressalvas quanto à segurança. "Normalmente a gente não deixa nem menor de idade e nem idoso usar, pois não vamos colocar ninguém em risco", avisa Gustavo.

Apesar de novo (foi inventado em 2011), o Flyboard já conta com seu próprio campeonato mundial, que terá esse ano a sua 3ª edição. O campeonato acontece durante três dias, e conta com mais de 70 competidores em nível internacional.



► Gustavo Teles, instrutor: Bonfim reúne condições ideais

SENSACÃO DE LIBERDADE

Quando soube que iria experimentar o Flyboard, fiquei animado e ansioso. Quem nunca sonhou em sentir a mesma sensação de liberdade que o personagem Marty McFly, da trilogia "De Volta Para o Futuro", senti ao usar sua Hoverboard, no segundo filme da série? Pois foi exatamente essa experiência de flutuar em cima de uma prancha que eu vivi.

No início, tudo é complicado. Com o colete salva-vidas devidamente amarrado, você deve ficar de bruços no mar, com o corpo boiando. O primeiro desafio, então, é conseguir ficar em pé. Depois de quatro tentativas, eu consegui, mesmo que por pouco tempo. Mas depois que se pega a "manha" de levantar na prancha, o desafio é se manter flutuando.

E é aí que o bicho pega. Com a força da água, que lhe empurra pra cima e torna possível a flutuação, fica difícil se equilibrar, já que qualquer movimento, por menor que seja, lhe empurra para a direção apontada por seu corpo. Nada que tire a diversão de ficar a uma altura de quase 1,40 m do nível da água, como eu fiquei.

Em resumo, é uma sensação quase que indescritível, que somente quem experimenta consegue entender. Depois de um curto tempo utilizando o Flyboard, e já conseguindo me manter em pé, eu não queria mais parar de flutuar naquela prancha. Para quem pretende experimentar o esporte, vale lembrar que o mesmo serve como um bom exercício físico, já que o Flyboard consegue trabalhar diversos grupos musculares durante a prática. Recomendo a todos que querem experimentar algo novo e divertido.



► Alexandre Filho, repórter: sensação indescritível



► Modalidade permite manobras e conta até com campeonato mundial

BRINQUEDO CARO

Quem quiser adquirir um desses brinquedinhos de gente terá de abrir um pouco mais a carteira. O custo total de todo o equipamento é considerado alto pelos praticantes. Primeiro porque para praticar o esporte é necessário ter um jet ski, além de uma prancha de Flyboard - ambos são comprados separadamente. Tudo não deve sair por menos de R\$ 60 mil.

"É sempre bom ter um equipamento de qualidade, porque não adianta, em um esporte como esse, você usar um equipamento ruim. Hoje em dia, você consegue comprar um jet ski semi novo ou novo por R\$ 40 mil, R\$ 50 mil", afirma Gustavo.

Já a prancha do Flyboard não é fabricada no Brasil, por isso quem quiser adquiri-la deve entrar em contato com o distribuidor nacional, para então fazer o pedido. Segundo Gustavo, "só o Flyboard custa em torno de R\$ 24 mil, com tudo incluso: curso, equipamento e inclusive o frete de fora do país pra cá".

Esse curso é dado a todos aqueles que compram a prancha do Flyboard ou querem se tornar habilitados para trabalhar com o equipamento.

As aulas duram cerca de 10 a 15 dias, e são ministradas pelo representante nacional do Flyboard. Durante o curso, são ensinados os conceitos e a prática do funcionamento do equipamento, montagem, manutenção e ajuste para cada tipo de jet ski.

O curso é considerado de extrema importância pelos instrutores. "Nós temos que estar regularizados quanto a isso, porque você não pode comprar um equipamento complexo como esse sem curso nenhum, e só colocar as pessoas pra brincar, sem qualquer tipo de preparação", afirma.

Mas se você não quer gastar uma grana e deseja apenas curtir o esporte nos fins de semana, o custo em Natal para cada meia hora é de R\$ 120, considerado barato em relação ao resto do Brasil, onde se praticam preços acima dos R\$ 150.

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

DEPOIS DE UM dia estressante no trabalho, Henrique Baltazar, Juiz da 12ª Vara Criminal de Natal, procura relaxar a mente através da prática das artes marciais. Ao contrário da maioria dos natalenses, porém, ele deixou de lado o jiu-jitsu ou MMA, por exemplo, para se aventurar em um esporte pouco conhecido por aqui: o Pa-Kua.

Ao falar para as pessoas que é um praticante de Pa-Kua, Henrique ouve sempre a mesma pergunta: “mas o que é Pa-Kua mesmo”? Segundo ele, existe uma curiosidade das pessoas em saber o que é, de fato, o esporte.

“Elas estão acostumadas com o Kung Fu, Muay Thai e Jiu-Jitsu, não com o Pa-Kua”, disse.

O nome Pa-Kua, se traduzido literalmente, significa “oito trigramas” ou “oito mutações”. Considerado um conhecimento milenar chinês completo, pode ser ensinado através de diferentes métodos ou modalidades, visando sempre ajudar as pessoas a atravessar as situações mutáveis do dia a dia da melhor maneira possível. Foi pensando nisso que Henrique decidiu praticar uma das nove modalidades que a arte oferece.

Como não joga futebol e já tinha praticado caratê e judô, ele optou por treinar uma nova modalidade, diferente. “Uma das vertentes do Pa-Kua é a defesa pessoal. O que eu trabalho aqui é exatamente isso, são técnicas de defesa, de forma que eu consiga escapar de uma agressão. Eu não quero aprender a agredir, eu quero aprender a escapar”, afirma Henrique. Ele conta ainda que por trabalhar com criminosos todos os dias, não raramente entrando e saindo de presídios, saber se defender é fundamental.

Desde que começou a frequentar as aulas de Pa Kua, Henrique já notou uma melhora no condicionamento físico, mas cita outro ponto como fundamental na sua rotina diária. “No momento que eu venho aqui e faço aqueles exercícios e as ações de lutas, eu descarrego toda a tensão, o estresse, o que também é muito positivo no trabalho”.

O ambiente leve e de caráter familiar é outro fator interessante para quem pratica o Pa-Kua. Em turmas pequenas, comparadas ao público que frequenta diariamente as academias da cidade, a interação entre os alunos e mestres antes, durante e após as aulas é intensa. Essa interação ajuda também no desenvolvimento de cada aluno, pois de acordo com Henrique, “os mais experientes sempre ensinam os mais novos a se desenvolverem. É um ambiente amigável onde todo mundo evolui junto e ajuda os outros a evoluir também”.

JUÍZO EM DIA

/ ARTE / JUIZ ENCONTRA NO PA-KUA O CAMINHO PARA AFOGAR O ESTRESSE COTIDIANO E MANTER CORPO E MENTE EM FORMA



▶ Baltazar teve desejo de aprender um pouco mais sobre defesa pessoal



“

NO MOMENTO EM QUE EU VENHO AQUI E FAÇO AQUELES EXERCÍCIOS E AS AÇÕES DE LUTAS, EU DESCARREGO TODA A TENSÃO E O ESTRESSE”

Henrique Baltazar
Juiz de Direito

História

O Pa-Kua é um conhecimento milenar, que era passado de pai para filho de forma oral dentro das famílias da antiga China. Por essa razão, a arte marcial conseguiu sobreviver à ditadura de Mao Tsé-Tung, que mandou queimar tudo o que fosse relacionado à espiritualidade e filosofia da antiga China. Foi nessa época que o Mestre I Chang Ming se exilou na Coreia e conheceu o argentino Rogelio Giordano. Rogelio então iniciou o seu estudo de Pa-Kua junto a I Chang Ming até se tornar Mestre, quando voltou à Argentina em 1976 e criou a Liga Internacional de Pa-Kua, que se tornou uma instituição conhecida em diversos países, contando hoje com milhares de discípulos.

Modalidades

- ▶ **Acrobacia:** Desenvolve a força corporal, a elasticidade e o equilíbrio, trabalhando diversos grupos musculares importantes.
- ▶ **Arte Marcial:** Trabalha a força física junto as mais refinadas técnicas de luta.
- ▶ **Armas de Corte:** Desenvolve a força interna ao mesmo tempo em que fortalece o corpo.
- ▶ **Energia:** Digitopuntura, massagem, exercícios de ginástica e estudo da alimentação fazem parte dessa arte eficaz.
- ▶ **Arqueria:** A Arqueria Chinesa revive técnicas milenares de tiro dentro do conhecimento Pa Kua.
- ▶ **Sintonia:** Popularmente conhecido como Yoga Chinesa, é um caminho de auto-conhecimento através de técnicas respiratórias e meditação.
- ▶ **Cosmodinâmica(Tai Chi):** Ensina a se sincronizar com a dinâmica do universo e assim encontrar maior força interior e equilíbrio.
- ▶ **Reflexologia:** Ensina técnicas de massagem e ginásticas energéticas que aumentam a saúde e rejuvenescem.
- ▶ **Ritmo:** Ideal para emagrecer e se manter em forma numa aula divertida e descontraída.

MELHOR HOJE DO QUE ONTEM

O Pa-Kua chegou a Natal em 2006 trazido pelo mestre Leirson, de Fortaleza, que tinha o desejo de difundir o conhecimento da arte marcial na cidade. Leirson então convidou Haroldo Martins, que na época era instrutor e hoje é o mestre da escola. Segundo Haroldo, o Pa-Kua tem uma filosofia oriental por trás de todas as nove modalidades, se caracterizando por ser “um conhecimento antigo para os tempos modernos, já que hoje em dia o ritmo é mais acelerado”.

Nas aulas de Pa-Kua, o aluno aprende a se controlar, a diminuir o ritmo do dia a dia e a se compreender melhor. Assim, sem necessitar de nada além de si mesmo, ele consegue perceber o que está havendo com o seu corpo e sua mente. “Você hoje é melhor do que ontem”, é assim que Haroldo define o objetivo do ensino do Pa-Kua.

Não existem restrições para começar a praticar o Pa-Kua. Desde crianças a partir dos cinco anos de idade até idosos, todos podem participar. “Eu mesmo já dei aula para surdos, deficientes físicos e para pessoas especiais. Depen-

dendo da necessidade da pessoa, a gente adapta a aula”, afirma Haroldo. E por conter nove modalidades distintas, o Pa-Kua é um esporte democrático, conseguindo abranger um público com diversos interesses.

Apesar disso, o conhecimento passado por todas as modalidades é o mesmo. O que difere é a forma como cada uma delas passa esse conhecimento para seus alunos, já que cada pessoa tem uma percepção diferente. A escolha da modalidade vai de acordo com a vontade do aluno, que pode até praticar mais de uma ao mesmo tempo. Porém, os professores sempre orientam que se faça uma aula experimental antes, para que os iniciantes entendam um pouco de cada modalidade, e possam definir a que mais se encaixa nas suas necessidades.

No Pa-Kua não existem competições, pois o foco do esporte não é competir, e sim buscar fazer uma melhoria em si mesmo. “Pra nós é melhor o aluno entender que ele tem que melhorar em algo do que ganhar um troféu”, explica Haroldo.

Locais e Preços

Onde fazer

- ▶ Salgado Filho – Candelária
- ▶ Avenida Abel Cabral – Nova Parnamirim

Custo

R\$ 110 (mensalidade)

- ▶ Arte Marcial
- ▶ Armas de Corte
- ▶ Acrobacia
- ▶ Tai Chi
- ▶ Yoga (Sintonia)

R\$ 140

- ▶ Arqueria (Mensalidade + Aluguel do equipamento)



▶ Haroldo Martins, mestre: conhecimento antigo para tempos modernos



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

Delicadamente, as mulheres transformam o mundo. Começando por elas mesmas.

floratta
Transforme o mundo à sua volta



oBoticário



FÁBIO CORTEZ / NJ

OS HIGHLIGHTS DA ESTAGÃO

Com visão ampliada do planeta fashionista, Cláudia Narciso – desembarcou em Natal para conferir a chegada da coleção de verão da Arezzo. Após giro pelo Hemisfério Norte e capitais brasileiras, Cláudia conversou com Lifestyle sobre o que é quente na América e na Europa e, claro, deve aquecer muito o verão brasileiro sob o grifo Arezzo. As bolsas e sapatos, com aspecto esportivo, e cores elegantes despontam entre os hits da virada da estação. No quesito bolsa, as mochilas e o modelo conhecido como “saco” constam como must-have (tipo tem-que-ter). As espadrilhas se converteram em objeto de desejo. Seja na versão flat (sem salto) ou construções anabeladas ou plataformas. O estilo folk – leia-se étnico – continua em versão, pondera Cláudia, minimalista. Clássico o animal print permanece. E, na coleção Arezzo, o bicho é “leopardo”. Uma coisa é certa, aposta a diretora da Arezzo, será impossível fugir das sandálias Birken (hits dos anos 90). O look black total – aposta de Lifestyle desde a SPFW, Minas Trend e Fashion Rio – é o que existe de mais cool, atesta Cláudia, entre os fashionistas no Hemisfério Norte. A notícia merece, claro, o grifo “Jadoro”.

IMAGENS

► Cláudia Narciso apresenta coleção de verão Arezzo na loja do Natal Shopping.



PELE DO HOMEM

A Clinique lança linha dermatologicamente correta para o homem, cujo sistema chama-se 3-passos. A soma de limpeza, hidratação e esfoliação. Lifestyle adorou a linha anti-idade Clinique For Men.

FASHION WEEK

► Maria Luiza Siminéia comemorou, quarta-feira, parceria com o top Anilson Knight em torno do M Hair. Antes no sentido beleza, o Bem Você lançou, sexta-feira, esmalte Chanel.

► Camila Coutinho volta a comandar o lançamento nacional da grife Toli. Dessa vez, a capital escolhida é Alagoas. Em Natal, a blogueira Ju Flor recebe, quinta-feira, no Midway Mall.

► Luciano Almeida retornou, ontem, de roteiro pela Europa. O top decorador já tem novo destino de luxo: Fernando de Noronha. Ele é responsável pela produção do casamento de Bebel, filha da top fashionista Tereza Tinoco. Luciano será responsável pela produção da tradicional Forever Young – badalada festa de aniversário de Jota Oliveira – cujo cenário é a Arena das Dunas.



MIGUEL SA



► Birken estampada verão Andarella.

SUPER TENDÊNCIA

A marca feminina UMA, com a Diretora Criativa Raquel Davidowicz à frente do estilo, promoveu, na noite de quinta-feira (14.08), uma pop-up store de t-shirts customizadas por Geová Rodrigues no Rio de Janeiro. Entre os convidados, Camila Morgado, amiga pessoal do designer e estrela da novela O Rebu, marcou presença no evento. A atriz surpreendeu o potiguar ao exibir madeixas loiras.

OREBU



ÍCONE

Ana Maria Cascudo, filha do folclorista Câmara Cascudo, prestigiou palestra do top maquiador Dennis Proença na Dermage.

Social

VOCE SABIA

Que o seu carro tem um dispositivo secreto chamado "seta"? Que se você procurar atrás do volante vai encontrar uma alavanca secreta que ativa a luz laranja do lado de fora do seu carro? Que ela pisca para indicar aos outros motoristas para qual direção você pretende ir?

Expansão

O Pittsburg dá continuidade ao crescente processo de expansão da sua rede de franquias pelo Nordeste. Até o final de 2014 serão abertas três unidades em Fortaleza, nos shoppings Via Sul, North Jóquei e Parangaba, que serão administradas pelos empresários Vicente Filho e Vicente Neto. Atualmente, a rede conta com 18 lojas em funcionamento.



► As dunas de Jenipabu, listada pela Rede de TV norte-americana CNN entre um dos 20 lugares mais bonitos do Brasil

Reabilitação social

A Casa Durval Paiva, através de parceria com o Poder Judiciário, recebe doações de cestas básicas, material de limpeza e de higiene pessoal como penas alternativas, além de trabalhos comunitários, servindo assim também como campo de reabilitação social.



► O Mister Universo Bruno Mooneyhan, Maria Luiza Siminéa, Anilson Knight e a Miss RN Deise Benício, fazendo festa no M Hair

Pernambuco na trilha da mata

Hoje sobe ao palco do Som da Mata a pernambucana Orquestra Retratos, que tem como regente o maestro Marco Cesar Brito e formação somente de cordas dedilhadas. No show, um repertório com músicas de compositores populares e composições próprias que estão no CD. Criada em 1998 com o objetivo de ser um laboratório permanente de estudos da cultura popular, a orquestra tem uma formação inovadora, melódica e rítmica, realçada pelo grupo de instrumentos formado por 2 bandolins, violão 8 cordas, cavaquinho, 2 bandolas, contrabaixo acústico, 2 bandoloncelos, 2 violas, percussão e bateria. A ideia musical defendida é poder transitar entre o que é considerado erudito ou popular, apesar de se orgulhar da origem nordestina de sua música, independente de títulos ou rótulos. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado, através do IDEMA, que cede o espaço onde acontece o evento. O evento é gratuito e a entrada no Parque custa R\$ 1,00.



► Catarina Santos na exposição do fotógrafo Fernando Pereira na Pinacoteca Potiguar

“Agora que morreu o único candidato interessante do trio 'principal' dessa comédia eleitoral de mau gosto, só me resta desejar que governistas e seus opositores se destruam mutuamente daqui pra frente para o bem de um futuro menos medíocre e calhorda para o nosso muito embrionário projeto de nação brasileira”

Chico Moreira Guedes, cidadão potiguar

Sadepaula



E-mail: sadepaula@novojournal.jor.br

Fones: 84 3342.0358 / 3342.0350



► A diretora do Contemporâneo, Irany Xavier de Andrade, com o professor Eduardo Shinyashinki, no 2º Congresso Internacional de Educação de Pernambuco



► Os pernambucanos da orquestra Retratos dedilhando cordas logo mais, no final da tarde, no Parque das Dunas



Os 10+

de Racine Santos

O geminiano Racine dos Santos Silva, nasceu em Natal em 1948, em 6 de junho, dia da invasão da Normandia. Logo cedo aprendeu a gostar da cultura produzida pelo povo mais simples. Passou parte de sua infância em Macaíba, onde viu pela primeira vez um Pastoril, um Boi-de-reis, folhetos de cordel e circos mambembes. O tempo que passou no Seminário Marista, em Apipucos, Recife, considera de suma importância para sua formação cultural. Seu contato, na época, com Ariano Suassuna, Hermilo Borba, Clênio Wanderley, Abelardo da Hora e Ladjane Bandeira, só fez consolidar seu gosto pela cultura popular do Nordeste e melhor compreendê-la. Desde o final dos anos 1960 é ligado ao teatro de sua terra, quando se uniu a Sandoval Wanderley e seu grupo (Teatro de Amadores de Natal), onde fez de tudo nessa área. Começou como ator, mais um acidente automobilístico tirou sua voz, mas não o afastou de palco. Escreveu e encenou sua primeira peça (A Festa do Rei) em 1972 e não parou mais. Hoje, com uma vasta produção, reconhecida nacionalmente, tem peças montadas em Portugal, Espanha e Chile. Entre os muitos de seus textos, destacam-se: Elvira do Ypiranga, A Grande Serpente, À Luz da Lua os Punhais, Quando o Sol se Reparte em Crimes, Pedro Malazarter, Chico Cobra e Lazarino, O Vão do Cavalo do Cão, Bye Bye Natal (musical), Auto do Boi de Prata e A Farsa do Poder, sua peça mais representada. Apesar de seu gosto pela cultura popular, não a reproduz no palco. Utiliza-se dela para, transformada pela arte, para falar de seu povo e de sua gente. Denunciando suas dores e mazelas, mesmo quando escreve farsas e comédias. Para ele o riso é a arma dos desfavorecidos. A coluna pediu para ele enumerar as 10 peças que ele viu ou leu e que mais o marcaram.

- 1 Édipo Rei, de Sófocles** – Para mim a peça mais bem estruturada da dramaturgia universal. E não conta apenas a tragédia vivida pelo herói, mas se refere também à inutilidade do esforço humano diante do destino cego, implacável e muitas vezes injusto. Não é a toa que Aristóteles a considerava uma obra-prima e modelo da tragédia grega. A cena em que Édipo descobre sua tragédia pessoal (casado com a própria mãe) está entre as mais brilhantes e densas da história da dramaturgia;
- 2 Júlio César, de Shakespeare** – Cito essa peça do bardo inglês ao invés de outras mais conhecidas, como Hamlet, Romeu e Julieta, Rei Lear, Otelo e O Mercador de Veneza, por uma única cena: aquela em que Marco Antônio discursa diante do cadáver de César. Um discurso político, irônico, belo e contundente. Considero esse momento como uma das maiores “falas” do teatro elisabetano. No mais, Shakespeare é Shakespeare;
- 3 O Avaro, de Molière** – Goethe disse uma vez que essa é a mais trágica das comédias de Molière. Contando a história de um avaro, pão-duro, mão de vaca, que acha que amearhar dinheiro é a coisa mais importante da vida, o autor escreve uma peça com complicadas intrigas envolvendo espertezas e ridículos de todos os tamanhos. Molière fez de suas comédias um exemplo da máxima latina: rindo se corrige os costumes. Atualíssimo esse autor do século XVII;
- 4 Pequenos Burgueses, de Gorki** – Tive a sorte de ver essa peça encenada por Zé Celso Martinez Correia, exatamente nos anos em que o Brasil vivia seus anos mais sombrios. Essa jóia do teatro universal Maksim Gorki escreveu para ser dirigida por Stanislávski, para o Teatro de Arte de Moscou. E um de seus méritos é exatamente falar com desdém e repulsa da mentalidade pequeno-burguesa. Foi, talvez, o primeiro dramaturgo a escrever uma peça com tal abordagem;
- 5 Um Inimigo do Povo, de Ibsen** – Uma peça que não deixa de ser uma sutil análise do caráter humano. Conta a história de um homem que queria praticar o bem comum e entra em choque com interesses mesquinhos da cidade. Vítima da maioria e da unanimidade, o homem que queria salvar a cidade torna-se o inimigo do povo. Aliás, alguém já disse que “toda unanimidade é burra”. A peça é uma implodida crítica às elites, aos governos, aos partidos e ao pensamento único;
- 6 Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams** – Essa peça, que revolucionou a cena americana nos anos 1940, quando estreou, com direção de Elia Kazan, lançou uma estrela: Marlon Brando. É uma peça densa, onde as personagens são desenhadas com profundidade psicológica. Com ela o autor ofereceu aos palcos do mundo a figura neurótica, sonhadora e presa de forma doentia ao passado: Blanche DuBois, um eterno desafio para as grande atrizes;
- 7 Longa Jornada Noite Adentro, de Eugene O'Neill** – No fundo essa peça é um drama autobiográfico, que O'Neill só permitiu que fosse encenada depois de sua morte. Sem qualquer grande gesto ou ação física marcante, a peça focaliza um dia da família Tyrone, os pais e dois filhos, em que as personagens se encontram e deixam vir à tona suas fraquezas, ressentimentos e frustrações. É um texto densamente realista em sua concepção e expressão cênica, e angustiante na criação da atmosfera e caracterização das personagens;
- 8 A Vida é Sonho, de Calderon de La Barca** – Essa comédia, ou melhor, tragicomédia, resume uma lição do Eclesiastes: a de que a vida humana sobre a terra é vã, e que honra, riqueza, glória ou distinção não passam de vaidade e aflição do espírito. E como a vida é um sonho, deve-se aproveitar cada momento para viver corretamente, seja em sonho ou acordado. É a peça mais conhecida e encenada desse mestre do teatro espanhol, um verdadeiro poema em cena, onde a última fala é: “Em peitos nobres, o perdão é flor de ouro”;
- 9 Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto** – Essa peça mexeu com minha cabeça. Era uma nova visão do teatro nordestino. Tanto do texto como na forma. Aproveitando-se da cultura popular, dos mitos, da religiosidade e crenças do povo, JCM Neto traz para o palco as agruras do retirante de forma poética e cortantes como uma faca amolada. E a música de Chico Buarque que, desde sua estréia nos anos 1960, ligou-se umbilicalmente ao texto, é um show à parte;
- 10 Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna** – Pela importância que essa peça tem no cenário teatral brasileiro. Em termos de linguagem e abordagem de temas restritos antes apenas à literatura de cordel. “A Compadecida”, juntamente com “Vestido de Noiva”, de Nelson Rodrigues, trouxe para nossos palcos a língua, a fala, a prosódia brasileira. Além de mostrar o lado pícaro e risível de uma região que até então era retratada somente com retirantes, xique-xique, e caveiras de gado nas estradas.

Click

No mês que comemora o Dia Mundial da Fotografia, uma exposição internacional chega a Natal para dar brilho e movimentar o cenário artístico da cidade. O fotógrafo português Luis Pereira captou imagens de Nova Iorque por 20 anos e agora exibe em Natal o resultado desse trabalho. A exposição será inaugurada amanhã em vernissage que acontece às 18h, no Teatro de Cultura Popular/FJA. Através de seu olhar sensível, o artista retrata o cotidiano da maior cidade do mundo, revelando o teor emocional das paisagens urbanas. Exposição é uma oportunidade única para a aquisição das obras, com tiragem limitada, que estarão disponíveis para venda, certificadas e assinadas pelo autor.

Segredo da boa pescaria

Duas comadres de São Miguel do Gostoso sempre iam pescar juntas. Uma jogava o anzol e já começava pegar peixes, a outra não pegava nada. – Comadre, o que você faz para pegar tanto peixe? – Quando eu vou sair pra pescar, eu olho o bilau do meu marido. Se estiver virado para o lado direito, eu jogo a vara para o lado direito, se estiver para o lado esquerdo, eu jogo a vara para o lado esquerdo. – E se estiver duro, pra cima? – Ai, eu não venho pescar!!!

ANIVERSÁRIO MÁGICO
Até 17 de agosto
Natal 2010.1010
Mossoró 3422.7222
miranda.com.br

Keep calm and drink coffee.

Genot
CAFÉS ESPECIAIS
Livraria Saraiva do Midway Mall
genot.com.br
Instagram: @genotcafes

Dom Vinicius
Happy Hour e Música Boa!
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310